



# ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE – FPS

# ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA - FPS

1ª Edição

## Organizadoras

Ana Carolina Marques da Silva  
Débora Priscila Lima de Oliveira  
Sandra Cristhianne França Correia



Recife

2026

Ficha Catalográfica  
Preparada pela Faculdade Pernambucana de Saúde

---

F143e Faculdade Pernambucana de Saúde

Estágio supervisionado em educação física. / Faculdade Pernambucana de Saúde; Organizado por: Ana Carolina Marques da Silva, Débora Priscila Lima de Oliveira, Sandra Cristhianne França Correia. – Recife: FPS, 2026.

67 f.:il. Color.

E-book.

ISBN: 978-65-6034-205-7

1. Estágio supervisionado . 2. Educação física. 3. Esportes. 3. Lazer. I. Tarquino, Michele. II. Título.

CDU 613.71

---

## APRESENTAÇÃO

Este e-book nasce do desejo de contribuir com o diálogo e a reflexão sobre as possibilidades e proposições do estágio supervisionado no bacharelado em Educação Física, tomando como base as experiências vividas nos diferentes cenários do Estágio Supervisionado em Educação Física (Bacharelado) da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), onde o aprender se constrói no contato com a realidade, com as pessoas, com os desafios concretos do mundo do trabalho e com as múltiplas formas de cuidar do corpo e da vida. Nesse sentido, busca-se ilustrar o trabalho que vem sendo desenvolvido no âmbito desse estágio na FPS, evidenciando a perspectiva do curso e da instituição sobre esse processo formativo, especialmente no que se refere à construção de vínculos institucionais e às proposições pedagógicas que o sustentam.

Convidamos o leitor a caminhar conosco por essa jornada formativa, na qual o estágio supervisionado se revela como espaço de reflexão, de construção de sentidos e de amadurecimento profissional. Ao longo das páginas, são apresentadas narrativas, análises e produções que expressam o envolvimento dos estudantes com os cenários em saúde, esporte, lazer, gestão e estágio livre, evidenciando a complexidade e a riqueza do fazer profissional em Educação Física.

Este material tem como finalidade refletir sobre o estágio curricular, qualificar práticas formativas e ampliar o debate acerca da atuação do bacharel em Educação Física no contexto do estágio supervisionado. O e-book foi organizado pela Coordenação de Estágio do curso de Educação Física da FPS e pelos docentes do curso, no âmbito da Comissão Científica da Mostra de Estágio 2025.2, em colaboração com os docentes orientadores (profissionais da IES responsáveis pelo acompanhamento das atividades dos estudantes nos campos de prática) e com os estudantes do 5º, 6º e 7º períodos do curso.

Esta obra propõe um mergulho nos processos formativos que atravessam o estágio supervisionado: a observação sensível, o planejamento fundamentado, a intervenção responsável, a reflexão crítica e o compromisso ético com os sujeitos e contextos envolvidos. Cada texto traduz um percurso singular, marcado por aprendizados, questionamentos, descobertas e pela construção gradual da identidade profissional. Destina-se a estudantes, docentes, preceptores e demais profissionais envolvidos com a formação em Educação Física e áreas afins.

Ao folhear este e-book, o leitor encontrará o estágio como território de formação humana e profissional, onde teoria, ética, sensibilidade social e responsabilidade técnica se

entrelaçam. Trata-se de um convite à leitura atenta, ao diálogo e à reflexão sobre o papel do bacharel em Educação Física diante das demandas contemporâneas da saúde, do esporte, do lazer e da gestão.

Que esta leitura inspire, provoque e fortaleça o entendimento do estágio supervisionado como um espaço vivo de aprendizagem, no qual se formam profissionais críticos, comprometidos e atentos à complexidade das realidades nas quais atuam.

Seja bem-vindo(a) a essa jornada.

**Sandra Cristhianne França Correia**  
Coordenadora de estágio

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>3</b>
<b>O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO BACHAREL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: PERSPECTIVAS E PROPOSIÇÕES DA FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE</b>	
<i>Ana Carolina Marques da Silva, Débora Priscila Lima de Oliveira, Sandra Cristhianne de França.....</i>	<b>7</b>
1.1 As etapas do estágio supervisionado em Educação Física (bacharelado) na FPS.....	11
<b>CONHEÇA SABINA.....</b>	<b>19</b>
<b>DIFERENTES CONTEXTOS DE ATUAÇÃO EM SAÚDE E INTERPROFISSIONALIDADE: EXPERIÊNCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO I</b>	
<i>Viviane Maria Moraes de Oliveira, Ana Carolina Marques da Silva, Débora Priscila Lima de Oliveira, Sandra Cristhianne de França.....</i>	<b>20</b>
<b>2.1 Relatos de experiência do estágio em saúde.....</b>	<b>27</b>
2.1.1 Atuação interprofissional: experiências e aprendizagens na prática de atenção e aprendizagem interprofissional em saúde	
<i>Maria Luísa Ático Moreira Silva, Sarah Thamirys Freitas Guimarães da Silva, Tamires Alves dos Santos, Wanderson Felix da Silva, Viviane Maria Moraes de Oliveira, Sandra Cristhianne França Correia.....</i>	<b>27</b>
2.1.2 Formação profissional em educação física no contexto do mercado fitness: reflexões a partir do estágio supervisionado em academias de musculação	
<i>Lucio Flausino Dias Junior, Midiam Ernesto de Lira, Vitor José Pessoa de Lima, Viviane Maria Moraes de Oliveira, Sandra Cristhianne França Correia.....</i>	<b>29</b>
<b>Galeria de imagens do estágio em saúde.....</b>	<b>32</b>
<b>ESPORTES COLETIVOS E INDIVIDUAIS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: PERCURSOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II</b>	
<i>Anderson Henrique Souza de Almeida, Ana Carolina Marques da Silva, Débora Priscila Lima de Oliveira, Sandra Cristhianne França Correia.....</i>	<b>34</b>
<b>3.1 Relatos de experiência do estágio em esporte.....</b>	<b>40</b>
3.1.1 Vivências do estágio supervisionado em esportes - futsal infantil e vôlei de praia	
<i>Bruno Leandro Ferreira de Azevedo, Israel Domingos Mariz, Natalia da Costa Brito, Anderson Henrique Souza de Almeida, Sandra Cristhianne França Correia.....</i>	<b>40</b>
3.1.2 Experiências de estágios em esportes coletivos: aprendizagens e desafios nas modalidades vôlei e futebol	
<i>Luiz Henrique Amador Vidal, Julia Gabriella Duarte de Oliveira, Rômulo da Rocha Couto, Anderson Henrique Souza de Almeida, Sandra Cristhianne França Correia.....</i>	<b>42</b>
3.1.3 Vivências do estágio supervisionado em esportes individuais: corrida, natação e	

tênis na formação do bacharel em educação física <i>Gabriel de Lima Marinho, Eduardo Simões de Miranda Soares, Nephi Gondim Ribeiro Batista, Anderson Henrique Souza de Almeida, Sandra Cristhianne França Correia</i> .....	44
3.1.4 A intervenção pedagógica em esportes individuais: experiências de estágio na natação e no jiu-jitsu <i>Daniel Guilherme de Andrade, Ian Gabriel de Almeida Alves Pereira, Isabela Beatriz dos Santos, Tassio Henrique da Silva, Anderson Henrique Souza de Almeida, Sandra Cristhianne França Correia</i> .....	46
<b>Galeria de imagens do estágio em esporte</b> .....	<b>48</b>
<b>LAZER, GESTÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO III EM EDUCAÇÃO FÍSICA</b> <i>Hugo Henrique Ferreira de Aquino, Ana Carolina Marques da Silva, Débora Priscila Lima de Oliveira, Sandra Cristhianne França Correia</i> .....	<b>51</b>
<b>4.1 Relatos de experiência do estágio em lazer e gestão</b> .....	<b>57</b>
4.1.1 Experiência profissional no estágio em educação física: intervenções na gestão de academias <i>David Júlio Tibúrcio Flor, Gustavo Assis do Livramento, Sérgio Romero Gomes de Andrade Silva, Anderson Henrique Souza de Almeida, Sandra Cristhianne França Correia</i> .....	57
4.1.2 A “pracinha” como espaço de intervenção em lazer: experiência com idosas em um espaço público comunitário <i>Jéssica Silva Vianna, Antonino José Martins de Moraes, Hugo Henrique Ferreira de Aquino, Sandra Cristhianne de França</i> .....	58
4.1.3 Vivências de discentes de educação física no estágio em lazer em uma academia na região metropolitana de Recife <i>Vítor José Monteiro Borges da Silva Valente, Welyson de Lima Santana, Victor Rafael Serrano de Oliveira, Hugo Henrique Ferreira de Aquino, Sandra Cristhianne Franca Correia</i> .....	60
<b>Galeria de imagens dos estágios em lazer</b> .....	<b>63</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>64</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>67</b>

# **CAPÍTULO 01**

## **O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO BACHAREL EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

## **O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO BACHAREL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: PERSPECTIVAS E PROPOSIÇÕES DA FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE**

Ana Carolina Marques da Silva<sup>2</sup>, Débora Priscila Lima de Oliveira<sup>2</sup>, Sandra Cristhianne de França<sup>3</sup>.

*<sup>2</sup>Docentes do Curso de Educação Física da FPS*

*<sup>3</sup>Coordenadora de Estágio Supervisionado do Curso de Educação Física da FPS*

O estágio supervisionado constitui-se como componente curricular obrigatório e eixo estruturante da formação em Educação Física, sendo reconhecido, do ponto de vista histórico, pedagógico e legal, como momento privilegiado de articulação entre a formação acadêmica e a realidade profissional. Assume, portanto, importância ao possibilitar ao estudante a inserção em contextos reais de atuação, favorecendo a mobilização de conhecimentos metodológicos e éticos em situações concretas de intervenção (BRASIL, 2008; Pimenta; Lima, 2012).

No âmbito do bacharelado, compreendemos que o estágio apresenta-se como espaço de construção profissional, no qual o estudante vivencia situações reais de atuação, experimenta intervenções corporais, compreende dinâmicas institucionais, analisa contextos e aprende a mobilizar, de forma crítica e responsável, os conhecimentos construídos ao longo do percurso acadêmico. Nessa perspectiva, este não se reduz a uma dimensão operacional ou ao cumprimento de carga horária, mas configura-se como processo formativo orientado, investigativo e reflexivo, que demanda acompanhamento pedagógico sistemático e intencionalidade educativa.

Regulamentado pela Lei nº 11.788/2008, o estágio, no âmbito do ensino superior, é compreendido como ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho e integrante do projeto pedagógico dos cursos, configurando-se como parte do itinerário formativo do estudante. Nessa perspectiva, quando assumido em sua modalidade obrigatória, trata-se de componente curricular cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção do diploma, estando diretamente articulado às diretrizes curriculares e às finalidades formativas da graduação (BRASIL, 2008).

Considerando que esse enquadramento legal evidencia seu caráter pedagógico e estruturante, observa-se que grande parte das produções acadêmicas e das discussões sobre estágio na Educação Física historicamente se concentram no âmbito da licenciatura, com ênfase na formação docente e no contexto escolar. Nesse cenário, o bacharelado tende a ocupar um lugar menos problematizado, o que limita a compreensão das especificidades dos diferentes campos de atuação profissional. Neste sentido, este e-book, ao mobilizar reflexões centradas no estágio no bacharelado, contribui para tensionar essa lacuna, ampliando o debate

sobre a formação profissional em Educação Física para além da docência e reafirmando o estágio como espaço de produção de conhecimento, análise crítica e construção de saberes situados. Ainda assim, dialoga com produções e referenciais que tematizam o estágio no âmbito do ensino, compreendendo que, apesar das diferenciações formativas instituídas entre licenciatura e bacharelado, a Educação Física se constitui como um campo de conhecimento unitário, atravessado por fundamentos epistemológicos, pedagógicos e socioculturais comuns, que demandam análises integradas sobre a formação e a atuação profissional.

Neste sentido, em muitos contextos essa experiência formativa permanece sendo compreendida de maneira fragmentada, restrita a um “campo de execução”, como se se limitasse ao cumprimento operacional de exigências curriculares. Agostini e Terrazzan (2012) evidenciam que essa compreensão reducionista, ainda presente entre docentes, supervisores e estudantes, empobrece o potencial formativo da experiência e compromete o desenvolvimento da autonomia profissional. Quando o estágio se restringe à simples reprodução de conteúdos e procedimentos, perde-se a potência transformadora que deveria caracterizar o encontro entre o conhecimento institucionalizado e a realidade concreta do trabalho.

Nessa direção, Pimenta e Lima (2012) defendem uma redefinição substantiva do lugar do estágio na formação inicial, compreendendo-o como um processo investigativo, reflexivo e fundamentado. Nessa perspectiva, o estudante não apenas executa tarefas ou observa rotinas institucionais, mas é convidado a analisar criticamente a realidade, interpretar situações concretas, planejar intervenções e refletir sistematicamente sobre sua própria atuação. Essa concepção permite explicitar e superar alguns reducionismos ainda presentes na formação, como a compreensão do estágio como cumprimento de carga horária, como espaço de reprodução de procedimentos ou como experiência desvinculada de processos de análise e produção de conhecimento.

Em contraposição, o estágio passa a ser entendido como espaço de construção de saberes situados, no qual conhecer e agir se constituem mutuamente, e no qual a ação profissional é permanentemente problematizada à luz de referenciais científicos, éticos, metodológicos e socioculturais. Dessa forma, afirma-se uma compreensão integradora do desenvolvimento profissional, em que observar, intervir e refletir não são etapas isoladas, mas dimensões indissociáveis de um mesmo processo formativo.

No curso de Educação Física – Bacharelado da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), essa concepção assume especial relevância, considerando a amplitude e a diversidade dos cenários de atuação profissional. O bacharel em Educação Física transita por contextos

variados, como academias, clubes, clínicas, empresas, espaços públicos, centros de saúde, hospitais, equipes multiprofissionais, projetos sociais, instituições não formais, ambientes de treinamento esportivo, espaços de reabilitação, etc. Cada um desses cenários apresenta demandas específicas e formas próprias de organização. Também envolve perfis distintos de público e exigências singulares quanto às competências profissionais, o que requer do estudante não apenas capacidade de adaptação, mas leitura contextualizada da realidade.

A legislação brasileira reforça o caráter formativo do estágio ao defini-lo como atividade educativa supervisionada, articulada ao projeto pedagógico do curso e desenvolvida em contexto profissional, com acompanhamento docente e supervisão qualificada (BRASIL, 2008). De forma complementar, as diretrizes do Conselho Nacional de Educação indicam que o estágio curricular deve estar integrado ao percurso formativo e sustentado por planejamento pedagógico intencional, acompanhamento sistemático e processos contínuos de reflexão crítica sobre as experiências vividas (BRASIL, 2013).

Tal proposta formativa alinha-se às diretrizes contemporâneas da formação em saúde, que enfatizam a integração ensino-serviço-comunidade e o desenvolvimento de práticas interprofissionais. O estudante passa a compreender que sua atuação não se limita à aplicação de técnicas corporais, mas envolve leitura sensível da realidade, planejamento fundamentado, observação sistemática, construção de vínculos respeitosos, avaliação processual, tomada de decisões éticas e comunicação eficaz com diferentes públicos (OMS, 2010).

Essa compreensão dialoga com o perfil do egresso proposto pelo curso, que prevê a formação de um profissional generalista, crítico e reflexivo, capaz de atuar em diferentes contextos da saúde, do esporte e da atividade física, com responsabilidade social e compromisso com a qualidade da intervenção profissional (FPS, 2025). Assim, a experiência do estágio supervisionado em Educação Física na FPS busca favorecer a formação de profissionais aptos a intervir em contextos complexos e plurais, com postura crítica, fundamentação teórica consistente e responsabilidade social.

Nessa direção, o estágio configura-se como espaço potencialmente privilegiado de produção de saberes em situação, no qual conhecer e agir podem se constituir mutuamente, favorecendo a articulação entre diferentes formas de saber implicadas na atuação profissional. Trata-se, portanto, de um processo formativo que pode possibilitar que a ação seja analisada, problematizada e ressignificada, conforme discutido na literatura sobre formação no ensino superior (Caires; Almeida, 2000; Bianchi; Alvarenga; Bianchi, 2012).

Outro aspecto central refere-se ao papel da instituição de ensino, dos orientadores e dos supervisores de campo na condução do estágio, considerando a necessidade de mediação

pedagógica qualificada e acompanhamento sistemático como condições estruturantes para a efetividade da experiência formativa, especialmente em cursos da área da saúde (Bianchi; Alvarenga; Bianchi, 2012). Quando o estudante recebe suporte teórico-metodológico, participa de momentos reflexivos, é estimulado a problematizar suas ações e tem a oportunidade de planejar intervenções fundamentadas, as vivências tornam-se mais consistentes e contribuem de maneira expressiva para o amadurecimento profissional.

Além disso, o estágio supervisionado favorece a compreensão das responsabilidades éticas inerentes ao trabalho em Educação Física do bacharelado da FPS, especialmente por se tratar de uma atuação que incide diretamente sobre corpos, histórias, vulnerabilidades, potencialidades e singularidades humanas. Em ambientes como academias, clubes, praças, clínicas, hospitais e serviços de saúde, exige-se uma postura ética rigorosa, que envolve respeito à autonomia dos sujeitos, sigilo profissional, comunicação clara, responsabilidade técnica, zelo pela segurança dos atendidos, atuação integrada em equipes multiprofissionais e observância dos protocolos institucionais. Tal perspectiva está alinhada aos princípios institucionais da FPS, que orientam a formação para o cuidado em saúde, a integralidade da atenção e o compromisso social com os diferentes contextos de atuação profissional (FPS, 2020; FPS, 2025). Competências estas que se constroem, sobretudo, no enfrentamento de situações reais que demandam sensibilidade, escuta qualificada e análise crítica.

No curso de Educação Física (bacharelado) da FPS, o Estágio Supervisionado organiza-se em etapas progressivas, estruturadas de modo a contemplar a diversidade de campos de atuação profissional e possibilitar ao estudante experiências formativas ampliadas, contextualizadas e coerentes com o perfil do egresso. Cada etapa do estágio está vinculada a cenários específicos, a saber: Saúde, Esporte, Lazer, Gestão e estágio livre, que dialogam com os objetivos formativos do curso e com as competências profissionais previstas no projeto pedagógico, favorecendo uma formação progressiva, integrada e alinhada às demandas contemporâneas da atuação profissional em Educação Física (FPS, 2025).

### **1.1 As etapas do estágio supervisionado em Educação Física (bacharelado) na FPS**

**O Estágio Supervisionado I – Saúde** insere o estudante em cenários voltados à promoção, prevenção, manutenção e recuperação da saúde nos diferentes ciclos da vida. As atividades são desenvolvidas em espaços públicos e privados, como academias, estúdios, unidades de saúde, centros de atenção básica, ambulatórios, hospitais e programas institucionais de cuidado, além dos disponibilizados pela própria instituição: **CAAIS (Centro**

**de Atenção e Aprendizagem Interprofissional em Saúde)** e o **Laboratório de Performance Humana – FPS GYM**, academia escola locada na própria instituição (figura 01). Conforme orientações do manual de estágio supervisionado da FPS, essa etapa tem como foco a inserção progressiva do estudante em práticas de cuidado em saúde, com ênfase na observação qualificada, no planejamento de intervenções e na atuação supervisionada em contextos reais, articulando teoria e prática (FPS, 2025).

Figura 01 - Avaliação física realizada por estudante sob orientação do supervisor de estágio na FPS Gym.



Fonte: própria

Nesse contexto, o estudante é convidado a observar, analisar, planejar e intervir de forma supervisionada, compreendendo as dimensões biopsicossociais da saúde, os determinantes sociais do processo saúde-doença e o papel do profissional de Educação Física no cuidado integral, no trabalho em equipe multiprofissional e na construção de práticas corporais seguras, éticas e humanizadas. Destaca-se ainda o desenvolvimento de competências relacionadas à avaliação inicial, prescrição de exercícios, acompanhamento de usuários e registro sistemático das práticas, conforme previsto nos instrumentos pedagógicos do estágio (FPS, 2025). Além disso, o manual orienta que essas experiências sejam

acompanhadas por momentos sistemáticos de supervisão e reflexão, fundamentais para a consolidação das aprendizagens e para o desenvolvimento do raciocínio crítico-profissional (FPS, 2025).

**O Estágio Supervisionado II – Esporte** contempla cenários relacionados às práticas esportivas individuais e coletivas, em contextos competitivos e não competitivos, abrangendo diferentes faixas etárias e níveis de desempenho (figura 02). Os campos de estágio incluem clubes, escolinhas esportivas, centros de treinamento, projetos sociais, equipes esportivas, instituições educacionais não formais e eventos esportivos. Nessa etapa, o manual destaca a importância da vivência dos processos de treinamento esportivo, incluindo planejamento de sessões, controle de carga, análise de desempenho e acompanhamento de atletas, sempre sob supervisão qualificada (FPS, 2025).

Figura 02 - Estágio em vôlei como modalidade de esporte coletivo.



Fonte: própria

Nessa etapa, o estudante vivencia o cotidiano do profissional de Educação Física no esporte, participando do planejamento, da execução e da avaliação de treinamentos, competições e projetos esportivos, além de desenvolver a capacidade de observação crítica, análise de desempenho, comunicação com atletas e reflexão ética sobre questões como fair play, integridade e cuidado com a saúde dos praticantes. Também são enfatizados aspectos

relacionados à segurança, prevenção de lesões e tomada de decisão em contextos dinâmicos e competitivos (FPS, 2025).

**O Estágio Supervisionado III – Lazer e Gestão** direciona-se aos cenários que envolvem a organização, a gestão e a promoção de práticas corporais de lazer em diferentes contextos sociais. As atividades ocorrem em espaços como clubes, parques, praças, centros comunitários, hotéis, instituições públicas e privadas, bem como em projetos e políticas públicas voltadas ao lazer e à qualidade de vida. No semestre 2025.2, avançamos instituindo o **Projeto Lazer na Praça**, viabilizado em parceria com o setor de Responsabilidade Social da FPS e acompanhado por um docente-tutor do curso de Educação Física. A iniciativa tem como objetivo fomentar práticas de lazer e atividade física junto à comunidade do entorno da instituição, por meio de intervenções orientadas pelo professor responsável e desenvolvidas com a participação dos estudantes vinculados ao Estágio Supervisionado em Lazer. (figura 03). De acordo com o manual institucional, essa etapa busca desenvolver competências relacionadas à gestão de programas, organização de eventos, liderança de equipes e planejamento de ações voltadas à promoção da saúde e do lazer (FPS, 2025).

Figura 03 - Estágio em lazer (Lazer na praça) realizado na Praça Antônio Carlos Figueira.



Fonte: própria.

Nessa etapa, o estudante desenvolve competências relacionadas ao planejamento, à execução e à avaliação de eventos, programas e projetos de lazer, além de vivenciar processos de gestão de espaços, equipes e recursos, compreendendo o lazer como dimensão constitutiva da vida social, da saúde e do bem-estar, pautada por princípios de inclusão, acessibilidade, diversidade e responsabilidade social. Destaca-se ainda a articulação com políticas públicas e iniciativas comunitárias, ampliando a compreensão do lazer como direito social (FPS, 2025).

Por fim, o **Estágio Supervisionado IV – Livre** oferece ao estudante a possibilidade de aprofundar sua formação em um campo de interesse específico, escolhendo cenários que dialoguem com seu projeto formativo e profissional. Essa etapa permite a atuação em diferentes áreas da Educação Física: saúde, esporte, lazer ou gestão, em espaços como academias, clubes, escolas não formais, hospitais, centros esportivos, projetos sociais ou programas institucionais.

O estágio livre configura-se como um espaço de síntese formativa, no qual o estudante consolida aprendizagens, amplia sua autonomia profissional, enfrenta desafios mais complexos e fortalece sua identidade, sempre com acompanhamento pedagógico e supervisão qualificada. Essa etapa também representa um momento de integração das competências desenvolvidas ao longo do curso, favorecendo a construção de um percurso profissional mais autônomo, crítico e alinhado ao perfil do egresso (FPS, 2025).

Ademais, na FPS, a realização do estágio supervisionado está diretamente vinculada à formalização de convênios institucionais com os campos de prática, estabelecidos a partir de critérios pedagógicos, técnicos e éticos que assegurem a qualidade das experiências formativas. Esses espaços de atuação são previamente analisados pela instituição quanto às suas condições estruturais, à qualificação dos profissionais supervisores, à natureza das atividades desenvolvidas e à possibilidade de inserção efetiva do estudante em situações reais de intervenção profissional. Tal processo evidencia o compromisso institucional com a oferta de cenários de aprendizagem confiáveis, diversos e socialmente relevantes, capazes de favorecer o desenvolvimento das competências previstas no projeto pedagógico do curso (FPS, 2025).

Além disso, a organização dos campos de estágio busca garantir a articulação entre ensino, serviço e comunidade, permitindo que o estudante vivencie diferentes realidades

profissionais de forma progressiva e acompanhada. Nesse sentido, o estágio não se configura como uma inserção aleatória em espaços de atuação, mas como um processo cuidadosamente planejado, que considera tanto os objetivos formativos do curso quanto a qualidade das experiências proporcionadas aos estudantes, contribuindo para uma formação crítica, ética e socialmente comprometida.

Nesse percurso formativo, os processos avaliativos assumem caráter contínuo, sendo desenvolvidos ao longo de toda a experiência de estágio por meio do acompanhamento sistemático dos orientadores acadêmicos e dos supervisores de campo, que avaliam o desempenho dos estudantes a partir de critérios como participação, desenvolvimento técnico, postura ética, capacidade de planejamento, intervenção e reflexão crítica sobre a prática, conforme orientações institucionais (FPS, 2025). Além disso, são utilizados instrumentos como relatórios, registros das atividades, planos de intervenção e momentos de supervisão, que permitem acompanhar o desenvolvimento das competências profissionais ao longo do processo formativo.

No contexto institucional, a Mostra de Estágio Supervisionado foi implementada em 2025.1 como um dispositivo pedagógico de síntese, socialização e avaliação das experiências vivenciadas pelos estudantes. Realizada em formato de apresentação de pôsteres com relatos de experiência em formato simples, a Mostra constituiu um espaço formativo e dialógico no qual os estudantes apresentaram e discutiram intervenções, projetos e vivências, articulando fundamentos teóricos a análise crítica da experiência.

A mostra de 2025.2 (figura 04) ocorreu no dia 10 de dezembro, e reuniu tutores, supervisores de estágio, gestores dos cenários de prática e estudantes. Aos estudantes foram encaminhadas orientações específicas para a elaboração e formatação do pôster e do resumo científico, contemplando aspectos estruturais, normas de redação e critérios de submissão. Também foi orientado que cada trabalho deveria ser desenvolvido a partir de um dos eixos norteadores da Mostra — cenário de prática, relação supervisor–estagiário ou mediação com o mundo do trabalho e inovação —, permitindo que a experiência de estágio fosse analisada de forma crítica e reflexiva, considerando as aprendizagens construídas, os desafios vivenciados e as contribuições para a formação profissional.

Figura 04 - II Mostra de Estágio em Educação Física.



Fonte: Própria

Este e-book reúne parte dos relatos de experiência em formato simples, produzidos no âmbito das vivências desenvolvidas nos estágios de 2025.2, apresentados na Mostra de Estágio Supervisionado. Esses registros evidenciam a diversidade de contextos de atuação, bem como os processos de análise, intervenção e reflexão crítica construídos pelos estudantes ao longo do percurso formativo.

Por fim, destaca-se que o curso de Educação Física (bacharelado) da FPS encontra-se em processo de consolidação de suas primeiras turmas. Até o semestre 2025.2, foram concluídas as experiências de estágio correspondentes ao 5º, 6º e 7º períodos, sendo a primeira turma de concluintes prevista para 2026.1. Assim, este e-book apresenta um recorte situado dessas experiências, contribuindo não apenas para o registro, mas para a qualificação e consolidação do estágio supervisionado no âmbito institucional.

# CONHEÇA SABINA



Olá! Me chamo Sabina!  
A Lontra guia e  
mascote da Mostra de  
Estágio de Educação  
Física - FPS!

Sabina foi criada para simbolizar os valores essenciais que orientam as experiências de estágio em Educação Física, traduzindo, de forma lúdica e significativa, princípios fundamentais que atravessam o estágio supervisionado e a construção da identidade profissional.

- ✦ **Energia e movimento:** Sabina expressa o dinamismo próprio da Educação Física, valorizando a ação, a vitalidade e o envolvimento ativo nas práticas corporais.
- ✦ **Adaptabilidade e versatilidade:** Assim como a lontra transita com facilidade entre diferentes ambientes, Sabina representa a capacidade de atuar em múltiplos cenários (saúde, esporte, lazer e gestão), respondendo às demandas diversas do mundo do trabalho.
- ✦ **Inteligência e curiosidade:** Com seu olhar atento e investigativo, simboliza a busca constante por conhecimento, incentivando a reflexão crítica, o aprofundamento teórico e a aprendizagem contínua ao longo da formação.
- ✦ **Sensibilidade e cuidado:** Esse atributo complementa os demais ao evidenciar a importância da escuta, da empatia e do compromisso ético com os sujeitos atendidos, aspectos fundamentais no estágio supervisionado, especialmente em contextos de intervenção social.

## **CAPÍTULO 02**

### **DIFERENTES CONTEXTOS DE ATUAÇÃO EM SAÚDE E INTERPROFISSIONALIDADE**

## **DIFERENTES CONTEXTOS DE ATUAÇÃO EM SAÚDE E INTERPROFISSIONALIDADE: EXPERIÊNCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO I**

Viviane Maria Moraes de Oliveira<sup>1</sup>, Ana Carolina Marques da Silva<sup>2</sup>, Débora Priscila Lima de Oliveira<sup>2</sup>, Sandra Cristhianne de França<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>*Orientador/a de Estágio Supervisionado do Curso de Educação Física da FPS*

<sup>2</sup>*Docentes do Curso de Educação Física da FPS*

<sup>3</sup>*Coordenadora de Estágio Supervisionado do Curso de Educação Física da FPS*

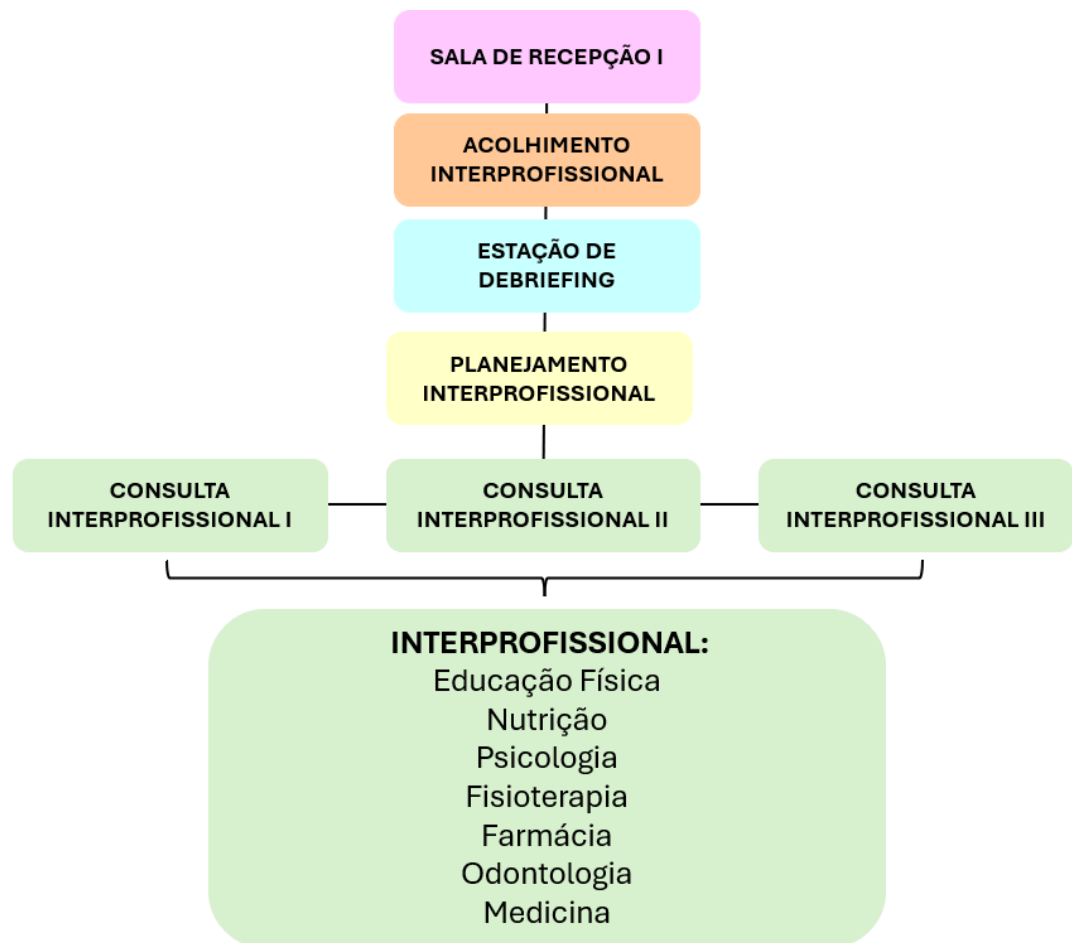
O Estágio Supervisionado Obrigatório I integra a matriz curricular do curso de Bacharelado em Educação Física e tem como eixo central a vivência no campo da saúde, contemplando atividades de observação, pesquisa, planejamento, orientação e intervenção supervisionada em espaços conveniados públicos e privados. Com foco nas práticas corporais voltadas à promoção, prevenção e manutenção da saúde nos diferentes ciclos da vida, o estágio articula aspectos técnicos, científicos, éticos e relacionais, considerando as dimensões biopsicossociais que atravessam o cuidado em saúde. Nessa perspectiva, busca-se possibilitar experiências formativas que contribuam para o desempenho profissional do futuro bacharel em Educação Física, estimulando uma atuação autônoma, fundamentada em conhecimento científico, com visão crítica, técnico-reflexiva e comprometida com práticas reais de assistência, ensino e pesquisa.

No eixo da Saúde, destaca-se a participação dos estudantes no Centro de Atenção e Aprendizagem Interprofissional em Saúde (CAAIS) da própria FPS, que se configura como um espaço estruturado de aprendizagem voltado à promoção de iniciativas de educação interprofissional. O CAAIS envolve profissionais (preceptores) e estudantes de diferentes cursos da instituição (Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Odontologia e Psicologia) e tem como objetivo planejar, sistematizar, acompanhar e avaliar ações formativas em saúde, além de produzir evidências científicas e indicadores de processo e de resultado relacionados à adoção da educação interprofissional.

Na FPS, destacam-se a educação interprofissional e a integração ensino-serviço-comunidade como eixos estruturantes da formação em saúde, orientando práticas pedagógicas voltadas à integralidade do cuidado e ao trabalho colaborativo (FPS, 2020; FPS, 2025). Assim, o Centro atende a uma comunidade em situação de vulnerabilidade social localizada no entorno da instituição, realizando acolhimentos interprofissionais, consultas e encaminhamentos aos demais setores de saúde da instituição (Figura 5). Nesse contexto, os estudantes do curso de Educação Física cumprem uma carga horária de 50 horas

no CAAIS, vivenciando práticas interprofissionais e integradas de cuidado em saúde (FPS, 2025)<sup>1</sup>.

Figura 5 - Fluxograma de atendimento no CAAIS.



Fonte: Adaptado do Regimento do Centro de Atenção e Aprendizagem Interprofissional<sup>1</sup>.

Além disso, os estudantes realizam parte da carga horária de estágio em saúde cumprindo 20 horas em uma academia de ginástica institucional destinada ao atendimento do público interno e externo e à formação profissional dos estudantes em diferentes níveis curriculares (incluindo atividades dos laboratórios, estágio e extensão), o laboratório FPS GYM. A complementação da carga horária ocorre por meio da participação em espaços institucionalmente conveniados, escolhidos conforme o interesse dos discentes nas áreas da saúde (FPS, 2025).

No que se refere à experiência do estágio supervisionado em academias de ginástica, esses espaços configuram-se como ambientes complexos e multifacetados, nos quais o profissional de Educação Física atua junto a públicos diversos, com objetivos que abrangem

<sup>1</sup> Para mais informações, consultar: <https://fps.edu.br/caais-fps/>

condicionamento físico, saúde, estética, reabilitação funcional e qualidade de vida (Godois; Oliveira, 2022). Nesse contexto, o estágio é compreendido como um momento privilegiado para a aplicação integrada dos conhecimentos oriundos das diferentes disciplinas do curso, especialmente aqueles relacionados às ciências da saúde, ao treinamento físico e à prescrição de exercícios. Tal campo de atuação exige do estagiário competências técnicas, científicas, comunicativas e éticas, considerando as especificidades biológicas, sociais e culturais dos praticantes (Godois; Oliveira, 2022).

As academias são fortemente influenciadas por dinâmicas de mercado, nas quais desempenho, estética corporal e satisfação do cliente assumem centralidade. Esse cenário impõe desafios adicionais ao estagiário, que precisa equilibrar exigências comerciais com uma atuação ética e comprometida com a promoção da saúde. A diversidade de modalidades e perfis de praticantes amplia a complexidade da intervenção profissional, demandando constante atualização e capacidade de adaptação (Fleck; Kraemer, 2017; Apolinário et al., 2019; Godois; Oliveira, 2022). Nesse contexto, espera-se que a inserção do estagiário em academias-escola, como a FPS GYM, potencialize a aprendizagem ao oferecer um espaço que articula as exigências do mercado com a mediação pedagógica institucional, e que favoreça a construção de uma prática profissional crítica, ética e tecnicamente qualificada, orientada não apenas por resultados, mas pela promoção da saúde e pelo cuidado responsável com os sujeitos.

Diversos estudos apontam o estágio curricular como uma etapa de transição entre o espaço acadêmico e o mundo do trabalho, marcada pela intensificação de responsabilidades, pela adaptação a novas rotinas e pelo contato direto com as condições reais de atuação profissional (Caires; Almeida, 2000). No campo da saúde, essa transição ganha contornos ainda mais desafiadores, envolvendo o enfrentamento de situações complexas que exigem tomada de decisão fundamentada, comunicação eficaz e atuação articulada com outros profissionais em contextos dinâmicos e imprevisíveis. Nesse sentido, as diretrizes internacionais da formação em saúde têm destacado a importância da educação interprofissional e da prática colaborativa como estratégias fundamentais para o desenvolvimento de profissionais capazes de atuar de forma integrada e responder às necessidades complexas dos sistemas de saúde (OMS, 2010).

A discussão sobre o estágio supervisionado na formação do bacharel em Educação Física, especialmente no cenário da saúde, exige o enfrentamento de uma persistente dicotomia entre teoria e prática que historicamente marca os processos formativos. Ainda é recorrente a compreensão equivocada do estágio como um momento exclusivamente prático,

destinado à mera aplicação de conteúdos previamente aprendidos ao longo do curso. Essa visão reducionista empobrece a complexidade da formação profissional e limita a capacidade de leitura crítica da realidade de intervenção (Agostini; Terrazzan, 2012).

Conforme defendem Pimenta e Lima (2018), o estágio deve ser compreendido como uma atividade essencialmente teórica de conhecimento da realidade, de fundamentação da intervenção e de reflexão crítica sobre a prática, configurando-se como expressão da práxis. Nessa perspectiva, rompe-se a lógica linear que separa teoria e prática, reconhecendo que ambas se constroem de forma indissociável no movimento contínuo de observar, planejar, intervir, avaliar e ressignificar a ação profissional. No campo da saúde, o estágio supervisionado assume papel estratégico na formação de um profissional capaz de atuar de forma crítica, responsável e cientificamente fundamentada, articulando saberes acadêmicos às demandas reais dos diferentes cenários de cuidado, promoção da saúde e qualidade de vida.

Trata-se de um processo formativo que ultrapassa a aplicação de protocolos e técnicas, para favorecer a construção de uma identidade profissional sensível à complexidade e à dimensão ética do trabalho em saúde. A legislação brasileira reconhece o estágio supervisionado como uma atividade formativa estruturada, desenvolvida em ambiente profissional real e integrada ao percurso acadêmico do estudante, com a finalidade de consolidar competências próprias do campo de atuação (BRASIL, 2008). Essa concepção legal reafirma que o estágio não se reduz à execução mecânica de tarefas, mas constitui um processo orientado e intencional de desenvolvimento profissional, mediado por supervisão institucional e pedagógica qualificada.

Além do desenvolvimento de competências técnico-científicas, o estágio em saúde favorece a construção de habilidades relacionais e pessoais, como autonomia, responsabilidade, empatia, comunicação e trabalho em equipe. Nesse processo, os saberes experienciais ganham centralidade na formação profissional, sendo construídos na interface entre prática e reflexão (Tardif, 2014), ao mesmo tempo em que o estudante desenvolve uma postura reflexiva diante da ação, conforme proposto por Schön (2000). Tudo isto contribui para a consolidação ou redefinição da escolha profissional, permitindo ao estudante refletir criticamente sobre seu lugar no campo da saúde e sobre os sentidos atribuídos à sua prática.

Diante do exposto, o Estágio Supervisionado Obrigatório I em Saúde constitui-se, assim, como um espaço formativo privilegiado, no qual o estudante vivencia, analisa e significa sua atuação profissional em contextos reais e complexos. Ao transitar por diferentes cenários de prática, o estágio possibilita ao estudante mobilizar conhecimentos técnico-científicos, desenvolver competências relacionais e éticas e aprofundar a

compreensão sobre os limites e as possibilidades da intervenção da Educação Física no campo da saúde.

Os relatos de experiência apresentados a seguir neste capítulo expressam esse percurso formativo, evidenciando o estágio como espaço de práxis, reflexão crítica e construção da identidade profissional. Essas narrativas revelam os desafios, aprendizagens e transformações vivenciadas ao longo do estágio supervisionado, reafirmando seu papel fundamental na formação de profissionais comprometidos com a qualidade do cuidado, a responsabilidade social e uma atuação qualificada em saúde.

## Referências

AGOSTINI, Sandra; TERRAZZAN, Eduardo Adolfo. O estágio curricular supervisionado na UFSM: o trabalho docente no ensino superior. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 12, n. 37, p. 977–995, set./dez. 2012.

APOLINÁRIO, Michael Ramos et al. Fatores motivacionais em uma academia de musculação em São José do Rio Pardo/SP. *Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício*, [S.l.], v. 18, n. 2, p. 101, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.33233/rbfe.v18i2.2928>. Acesso em: 10 de março de 2026.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 26 set. 2008.

CAIRES, Susana; ALMEIDA, Leandro S. A experiência de estágio acadêmico: oportunidades de formação e desenvolvimento do estudante. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, Coimbra, v. 34, n. 2, p. 125–145, 2000.

FLECK, Steven J.; KRAEMER, William J. *Fundamentos do treinamento de força muscular*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE. *Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2020–2024*. Recife: FPS, 2020.

FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE. *Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física (Bacharelado)*. Recife: FPS, 2025.

FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE. *Centro de Atenção e Aprendizagem Interprofissional em Saúde (CAAIS)*. Recife: FPS, 2025. Disponível em: <https://fps.edu.br/caais-fps/>. Acesso em: 10 de março de 2026.

GODOIS, Allan da Mata; OLIVEIRA, Elson Aparecido de. Estágios obrigatórios nas áreas do esporte e da academia no curso de Bacharelado em Educação Física do UNIVAG. *Connection Line – Revista Eletrônica do UNIVAG*, n.28, 2022. Doi: <https://doi.org/10.18312/connectionline.v0i28.2067>

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). *Framework for action on interprofessional education*. Geneva: World Health Organization, 2010

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e docência*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

SCHÖN, Donald A. *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

## 2.1 Relatos de experiência do estágio em saúde

### 2.1.1 Atuação interprofissional: experiências e aprendizagens na prática de atenção e aprendizagem interprofissional em saúde

Maria Luísa Ático Moreira Silva<sup>1</sup>, Sarah Thamirys Freitas Guimarães da Silva<sup>1</sup>, Tamires Alves dos Santos<sup>1</sup>, Wanderson Felix da Silva<sup>1</sup>, Viviane Maria Moraes de Oliveira<sup>2</sup>, Sandra Cristhianne França Correia<sup>3</sup>.

*<sup>1</sup>Estudantes do Curso de Bacharelado em Educação Física da FPS*

*<sup>2</sup>Orientadora de Estágio Supervisionado do Curso de Educação Física da FPS*

*<sup>3</sup>Coordenadora de Estágio Supervisionado do Curso de Educação Física da FPS*

O estágio em cenários marcados pela vulnerabilidade social transcende a aplicação técnica, configurando-se como uma experiência formativa que tensiona os conhecimentos adquiridos em sala de aula frente às complexidades da realidade comunitária. O Centro de atenção e aprendizagem interprofissional em saúde (CAAIS) constitui-se como um campo clínico interprofissional vinculado à graduação, estruturado para oferecer um atendimento humanizado e centrado no usuário. O presente relato tem como objetivo analisar a vivência de estudantes de Educação Física nesse contexto, fundamentando-se na premissa de que o trabalho em saúde requer a integração de saberes para um cuidado resolutivo (Peduzzi, 2001). A metodologia caracteriza-se como um relato de experiência de natureza descritiva, fundamentado na análise reflexiva da vivência do estágio obrigatório do bacharelado realizado no CAAIS. O fluxo operacional compreendeu etapas de acolhimento realizadas em ambiente estruturado com uso de sistema de vídeo unidirecional. Nesse momento, nós, enquanto estudantes de diferentes cursos, realizávamos o atendimento aos pacientes da comunidade do entorno da instituição, buscando compreender as demandas e queixas de saúde a partir da perspectiva do próprio sujeito, valorizando a escuta qualificada e o reconhecimento de suas experiências e necessidades, em consonância com abordagens centradas no cuidado integral (Al-Jayyousi et al., 2021). Em seguida, realizava-se a discussão coletiva interprofissional, da qual participávamos ativamente, voltada ao levantamento de hipóteses clínicas e à análise compartilhada do caso, considerando os diferentes saberes e núcleos profissionais envolvidos. A partir desse processo, eram definidas, de forma colaborativa, as condutas e intervenções a serem implementadas pela equipe, fortalecendo a tomada de decisão conjunta e a corresponsabilização pelo cuidado. Posteriormente, estudantes e docentes desenvolviam a construção compartilhada do plano terapêutico, articulando os conhecimentos técnico-científicos às demandas apresentadas, seguida da

execução das intervenções propostas. Esse percurso era acompanhado por momentos sistemáticos de reflexão crítica sobre a prática, nos quais éramos estimulados a analisar nossas próprias ações, decisões e dificuldades, favorecendo a aprendizagem significativa e o desenvolvimento de competências para o trabalho em equipe interprofissional. Além disso, o processo formativo incluía a elaboração de portfólios individuais, avaliados pelos supervisores de campo, bem como o suporte pedagógico em sala de aula conduzido pelo orientador de estágio, contribuindo para a integração entre prática, teoria e avaliação contínua do desenvolvimento do estudante. Esse modelo operativo aproxima-se das diretrizes contemporâneas da educação interprofissional em saúde, que enfatizam a aprendizagem baseada em situações reais, a colaboração entre profissões e a centralidade do usuário no cuidado (World Health Organization, 2010; Peduzzi, 2001). Quanto aos resultados e discussão, centrados no eixo da relação supervisor–estagiário, observamos que o contato com a realidade da comunidade potencializou a compreensão do impacto do trabalho colaborativo. Contudo, evidenciou-se que a autonomia discente foi tensionada pela participação variável da supervisão docente, uma vez que, em diferentes momentos, não contamos com acompanhamento contínuo de um mesmo profissional de educação física ao longo das atividades, o que impactou nossa percepção de segurança e continuidade no processo formativo. A insuficiência de um acompanhamento técnico-pedagógico constante em determinados momentos limitou a mediação sistemática necessária para o ciclo de experimentar, errar e revisar, essencial para o aprendizado. Apesar dessas limitações, a continuidade da prática revelou uma curva de aprendizado positiva, com maior fluidez nas dinâmicas e oportunidades de participação ativa, corroborando a ideia de que a colaboração interprofissional é um processo em construção permanente (Kanno et al., 2023). Nesse contexto, a inserção da Educação Física no ambiente interprofissional mostrou-se fundamental, ao possibilitar a ampliação do olhar sobre o cuidado em saúde. Ao longo da vivência, percebemos que nossa atuação foi progressivamente sendo reconhecida no âmbito da equipe, especialmente na contribuição com práticas corporais, promoção da saúde e apoio ao plano terapêutico. Entretanto, esse processo não se dá de forma imediata ou isenta de tensões, uma vez que nem sempre é claro, para nós, estudantes de Educação Física, e também para os demais profissionais e estudantes das outras áreas, o lugar, os limites e as potencialidades da atuação da área no cuidado em saúde. Essa indefinição pode gerar inseguranças, sobreposições ou lacunas nas intervenções, exigindo constante negociação de saberes, explicitação de competências e construção coletiva de sentidos sobre o fazer profissional. Conclui-se que a vivência no CAAIS fortalece competências comunicativas e de

tomada de decisão, embora demande aprimoramento no planejamento da supervisão. Como perspectiva futura, sugere-se o fortalecimento da presença tutorial para garantir que a reflexão crítica e a autonomia do estudante se desenvolvam em seu potencial máximo, reafirmando o estágio como espaço estratégico para a formação interprofissional e para a consolidação do papel da Educação Física no cuidado em saúde.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde; Educação Física; colaboração interprofissional; educação em saúde.

### **Referências:**

Al-Jayyousi GF, Abdul Rahim H, Alsayed Hassan D, Awada SM. Following Interprofessional Education: Health Education Students' Experience in a Primary Interprofessional Care Setting. *J Multidiscip Healthc.* 2021;14:3253-3265 <https://doi.org/10.2147/JMDH.S318110>

Kanno, N. P., Peduzzi, M., Camargo Germani, A. C., De Soárez, P. C., & Silva, A. T. C. (2023). A colaboração interprofissional na atenção primária à saúde na perspectiva da ciência da implementação. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 39, n. 10, 2023.

Peduzzi, M. Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia. *Revista de Saúde Pública*, v. 35, n. 1, p. 103-109, 2001.

World Health Organization. *Framework for action on interprofessional education and collaborative practice*. Geneva: World Health Organization, 2010. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/framework-for-action-on-interprofessional-education-collaborative-practice>. Acesso em: 10 de março de 2026.

### **2.1.2 Formação profissional em educação física no contexto do mercado fitness: reflexões a partir do estágio supervisionado em academias de musculação**

Lucio Flausino Dias Junior<sup>1</sup>, Midiam Ernesto de Lira<sup>1</sup>, Vitor José Pessoa de Lima<sup>1</sup>, Viviane Maria Moraes de Oliveira<sup>2</sup>, Sandra Cristhianne França Correia<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Estudantes do Curso de Bacharelado em Educação Física da FPS

<sup>2</sup>Orientador/a de Estágio Supervisionado do Curso de Educação Física da FPS

<sup>3</sup>Coordenadora de Estágio Supervisionado do Curso de Educação Física da FPS

O estágio supervisionado em academias de musculação insere-se no contexto de expansão do mercado fitness, especialmente a partir da valorização social das práticas de treinamento resistido, o que tem consolidado esses espaços como importantes campos de atuação profissional para o bacharel em Educação Física. Nesse sentido, a inserção nesse cenário de estágio responde também à necessidade de aproximação com as dinâmicas contemporâneas

do mundo do trabalho, constituindo-se como um espaço de experimentação indispensável para a formação acadêmica. Esse ambiente coloca o estudante diante do desafio de articular uma compreensão ampliada de saúde, que ultrapassa a dimensão biomédica e incorpora aspectos físicos, mentais e sociais, conforme indicado pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 1948), e ampliado por abordagens contemporâneas da promoção da saúde, que compreendem a atividade física como componente fundamental de um estilo de vida ativo e multifatorial (Nahas, 2017), além de dialogar com perspectivas contemporâneas que compreendem a saúde como um fenômeno multifatorial, dinâmico e socialmente determinado, com as demandas dinâmicas de uma clientela cada vez mais influenciada por protocolos de treinamento frequentemente descontextualizados e disseminados de forma acrítica, especialmente por meio das redes sociais. Mais do que um campo de prática, esse cenário evidencia tensões estruturais que atravessam a atuação profissional, especialmente no que se refere às disputas entre diferentes concepções de saúde, às lógicas de mercado e aos processos de construção e valorização de determinados padrões corporais (Vallet, 2026). O presente trabalho teve como objetivo relatar a experiência de acadêmicos do curso de Educação Física nesse contexto, com ênfase no fortalecimento da formação crítica e no desenvolvimento de habilidades interpessoais (*soft skills*). A metodologia caracterizou-se como um relato de experiência de natureza descritiva, pautado no estágio obrigatório realizado em academias privadas na cidade do Recife. A vivência compreendeu uma carga horária de 60 horas, abrangendo etapas de treinamento prévio, observação participativa em avaliações físicas, acompanhamento de aulas coletivas e auxílio direto na prescrição de exercícios resistidos. Quanto aos resultados e discussão, vinculados ao cenário de prática, observou-se que a imersão permitiu problematizar as relações entre o conhecimento acadêmico e as demandas cotidianas do mercado de trabalho. Destaca-se a importância estratégica do supervisor como facilitador na mediação entre a teoria pautada em evidências científicas e a execução prática eficaz, especialmente diante da introdução de novas ferramentas tecnológicas e *softwares* de gestão do treinamento. Identificaram-se dificuldades inerentes à complexidade da prescrição individualizada, etapa que exige atenção minuciosa às especificidades biológicas e aos objetivos de cada aluno, demandando uma supervisão técnica constante (Costa et al., 2024). A imersão possibilitou ainda o desenvolvimento de competências comunicativas e de resolução de conflitos ao lidar com públicos diversos e profissionais de outras instituições. Observou-se que a articulação entre a reflexão crítica e a prática profissional foi potencializada pela produção de relatórios e ensaios acadêmicos durante o período (Godois; Oliveira, 2022). Conclui-se que o estágio supervisionado em

academias de musculação não se restringe a um espaço de aplicação técnica, mas se configura como um campo formativo complexo, no qual se evidenciam as tensões entre as demandas do mercado fitness, as concepções ampliadas de saúde e os processos de construção social do corpo. Nesse sentido, a experiência formativa possibilitou não apenas a aproximação entre teoria e prática, mas a problematização crítica das condições reais de atuação profissional, evidenciando a necessidade de uma intervenção fundamentada, ética e contextualizada. Além disso, o estágio contribuiu para a consolidação da identidade profissional do graduando, ao favorecer o desenvolvimento de competências técnico-científicas, comunicativas e reflexivas, especialmente diante de cenários marcados por pressões estéticas, demandas comerciais e circulação de informações nem sempre baseadas em evidências científicas. Como perspectiva futura, ressalta-se a necessidade de fortalecer, nos processos formativos, estratégias pedagógicas que ampliem a capacidade crítica do estudante frente às contradições do campo profissional, especialmente no que se refere à prescrição de exercícios e à atuação em ambientes fortemente influenciados por lógicas de mercado. Tal movimento reafirma o compromisso ético do profissional de Educação Física com a promoção da saúde, a segurança do usuário e a produção de práticas corporais socialmente responsáveis.

**Palavras-chave:** Educação Física; Estágio supervisionado; Academias de musculação; Formação profissional; Mercado fitness.

## REFERÊNCIAS:

COSTA, A. P.; MEIRELES, G. S.; CARVALHO, S. T.; SOUZA, J. S.; SOUZA, L. H. R. Estágio de Intervenção no Centro de Orientação de Atividade Física e Saúde: Relato de Experiência. In: *XXI Semana Acadêmica de Ensino, Pesquisa e Extensão: por uma Universidade pública, diversa e inclusiva*. 2024, Salvador. Acesso em 01.dez.2025

GODOIS, A. da M.; OLIVEIRA, E. A. Estágios obrigatórios nas áreas do Esporte e da academia no curso de bacharelado em Educação Física do Univag. *Connection Line - Revista Eletrônica Do Univag, [S. l.]*, n. 28, 2022. Disponível em: <https://www.periodicos.univag.com.br/index.php/connectionline/article/view/2067>. Acesso em: 30.nov.2025

NAHAS, Markus Vinicius. *Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo*. 7. ed. Florianópolis: Ed. do Autor, 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. *Constituição da Organização Mundial da Saúde*. 1948.

VALLET, Guillaume. *A fábrica do músculo*. Tradução de Cláudia Emília Aguiar Moraes; Avelino Aldo de Lima Neto. Natal: Editora IFRN; EDUFRN, 2026.

## GALERIA DE IMAGENS DO ESTÁGIO EM SAÚDE



Imagem A - Estudante e supervisor de estágio na FPS GYM.



Imagem B - Reunião de aconselhamento interprofissional entre tutores e discentes no CAAIS.



Imagem C - Acolhimento interprofissional aos usuários no CAAIS.

## **CAPÍTULO 3**

### **ESPORTES COLETIVOS E INDIVIDUAIS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

## **ESPORTES COLETIVOS E INDIVIDUAIS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: PERCURSOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II**

Anderson Henrique Souza de Almeida<sup>1</sup>, Ana Carolina Marques da Silva<sup>2</sup>, Débora Priscila Lima de Oliveira<sup>2</sup>, Sandra Cristhianne França Correia<sup>3</sup>.

*<sup>1</sup>Orientador de Estágio Supervisionado do Curso de Educação Física da FPS*

*<sup>2</sup>Docentes do Curso de Educação Física da FPS*

*<sup>3</sup>Coordenadora de Estágio Supervisionado do Curso de Educação Física da FPS*

O Esporte, em sua essência, não é um fenômeno isolado, mas uma construção histórica que acompanha o desenvolvimento das civilizações e suas raízes remontam às sociedades antigas, onde as práticas corporais possuíam significados, muitas vezes militares ou de celebração (González, et al., 2014). É na modernidade, contudo, que o esporte se consolida como marca da industrialização e urbanização, descaracterizando-se enquanto atividades lúdicas tradicionais para um sistema complexo de regras institucionais, recordes e espetacularização (Bracht; Almeida, 2013). Nesse sentido, o esporte deve ser compreendido como um fenômeno histórico e sociocultural dinâmico, cuja definição e sentidos são continuamente disputados e ressignificados ao longo do tempo, exigindo rigor conceitual em sua análise (Melo, 2010).

A trajetória da Educação Física no Brasil confunde-se com a própria ascensão do fenômeno esportivo (Benvegnú Junior, 2011). Durante décadas, a área foi marcada pelo paradigma da esportivização, no qual diferentes contextos de intervenção da Educação Física, escolares e não escolares, foram fortemente influenciados pelos códigos do esporte de rendimento (Silva, 2013). Sob essa lógica, as práticas corporais passaram a ser orientadas por princípios de desempenho, eficiência e seleção, frequentemente associadas a racionalidades tecnicistas e, em determinados períodos históricos, a perspectivas de cunho higienista e militar (González et al., 2014; Bracht; Almeida, 2013).

Essa hegemonia histórica fez com que o esporte se tornasse alvo de críticas acadêmicas consistentes, especialmente no que se refere à reprodução de desigualdades e à centralidade do rendimento. Contudo, tais críticas, quando interpretadas de forma reducionista, podem conduzir à negação de seu potencial formativo e social (Costa et al., 2018). Nesse debate, a sociologia crítica do esporte contribui para ampliar a compreensão do fenômeno esportivo ao evidenciar que suas formas de organização, seus valores e suas práticas estão profundamente imbricados às dinâmicas sociais mais amplas, sendo atravessados por relações de poder, processos de mercantilização e disputas simbólicas em torno do corpo, do desempenho e do sucesso (Bracht, 2005).

Nesse sentido, a discussão contemporânea desloca-se para a compreensão do esporte como um fenômeno sociocultural complexo, que expressa valores, identidades, conflitos e possibilidades educativas, tanto em contextos formais quanto não formais de intervenção profissional (Carlan et al., 2012). Essa perspectiva amplia a compreensão do esporte para além do ambiente escolar, reconhecendo sua presença em diferentes cenários sociais, como projetos sociais, clubes, academias e programas de formação esportiva, nos quais também se desenvolvem processos pedagógicos relevantes (Machado et al., 2015).

Essa perspectiva amplia a compreensão do esporte para além de uma única lógica de intervenção, reconhecendo-o como um fenômeno multifacetado que se expressa em diferentes dimensões sociais. Nesse sentido, o esporte pode ser compreendido a partir de três grandes manifestações: o esporte de rendimento, orientado pela busca de desempenho e resultados; o esporte participação, associado ao lazer, à inclusão e à vivência social; e o esporte educacional, voltado à formação de valores, aprendizagem e desenvolvimento humano (Tubino, 2001). Essa classificação permite compreender que, independentemente do contexto de atuação, seja em clubes, academias, projetos sociais ou programas de formação esportiva, o esporte envolve intencionalidades distintas, mas complementares, que articulam desempenho, participação e formação, exigindo do profissional uma atuação capaz de transitar criticamente entre essas diferentes perspectivas.

Ademais, as transformações contemporâneas do esporte dialogam com processos mais amplos de produção social do corpo, especialmente no contexto de expansão do mercado fitness, no qual práticas corporais, estética e desempenho passam a ser atravessados por lógicas de consumo, visibilidade e padronização corporal, tensionando as fronteiras entre saúde, rendimento e aparência (Vallet, 2026).

Diante desse cenário, marcado pela multiplicidade de manifestações do esporte e pela complexidade dos contextos de intervenção profissional, emergem desafios significativos para a formação do bacharel em Educação Física, especialmente no âmbito do estágio supervisionado. Ao vivenciar diferentes cenários, o estudante é constantemente convocado a interpretar demandas diversas, por vezes contraditórias, que tensionam sua atuação entre dimensões técnicas, pedagógicas, éticas e sociais. Essa heterogeneidade exige não apenas domínio de conteúdos específicos, mas a capacidade de leitura crítica dos contextos, tomada de decisão situada e construção de intervenções coerentes com os objetivos, os sujeitos envolvidos e as condições concretas de prática.

Essa complexidade torna-se ainda mais evidente quando se consideram as particularidades dos esportes coletivos e individuais, que implicam dinâmicas distintas de

ensino, aprendizagem e intervenção. Enquanto os esportes coletivos demandam a compreensão de lógicas táticas compartilhadas, cooperação, tomada de decisão em interação e construção coletiva do jogo, os esportes individuais tendem a enfatizar processos de autorregulação, controle técnico e desenvolvimento de trajetórias mais individualizadas. Tais diferenças não se configuram como oposições, mas como possibilidades pedagógicas complementares, que exigem do profissional a capacidade de transitar entre diferentes referenciais de atuação, reconhecendo também as tensões que emergem entre desempenho, participação e formação nos distintos contextos esportivos (Machado et al., 2015; Paes, 2002).

Nessa conjuntura, a formação superior assume um papel decisivo ao buscar romper com a dicotomia entre teoria e prática, orientando o ensino do esporte para o exercício da cidadania e para sua consolidação como uma ferramenta pedagógica capaz de integrar técnica, ética e compromisso social (González et al., 2014). No âmbito do bacharelado em Educação Física, essa formação deve contemplar não apenas a compreensão pedagógica do esporte, mas também o domínio de conhecimentos relacionados ao treinamento, à gestão, à intervenção em diferentes públicos e à adaptação às demandas dos diversos contextos de atuação profissional.

No curso de bacharelado em Educação Física da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), os estudantes são estimulados a construir uma intervenção profissional qualificada, fundamentada na compreensão das lógicas tática, técnica e histórica das modalidades esportivas, de modo que a aprendizagem não se limite ao refinamento motor, mas contribua efetivamente para o desenvolvimento humano integral.

Operacionalmente, o estágio Supervisionado Obrigatório II – Esporte, possui carga horária de 190 horas, constitui um componente formativo voltado à inserção do estudante no cotidiano profissional em contextos esportivos públicos e privados conveniados, abrangendo práticas coletivas e individuais, competitivas e não competitivas, nos diferentes ciclos da vida, sendo 50% da carga horária dedicada às experiências com esportes coletivos e 50% às modalidades individuais. Sua organização envolve atividades de observação, pesquisa, planejamento, orientação e intervenção supervisionada, possibilitando ao estagiário acompanhar e participar da rotina do profissional desde o diagnóstico das demandas até a execução e avaliação de treinamentos, competições, projetos e ações de iniciação, formação e rendimento esportivo.

Nesse processo, o estudante é estimulado a articular autonomia, conhecimento científico e postura crítico-reflexiva, desenvolvendo competências técnicas, pedagógicas e

analíticas que fundamentam uma atuação ética e socialmente comprometida, culminando na sistematização da experiência por meio da elaboração de relatório final, construção de relato de experiência e participação na Mostra de estágio para compartilhamento das experiências (FPS, 2025).

Na referida experiência de Estágio Supervisionado aqui ilustrada, considera-se que o estágio em Esporte no bacharelado não deve ser compreendido como um momento meramente técnico, mas como um espaço formativo estratégico para a produção de conhecimento, a reflexão crítica sobre a prática e a consolidação de um perfil profissional comprometido com a qualidade, a ética e a responsabilidade social (Antunes; Oliveira, 2022). Para avaliação do cumprimento destes objetivos, o estudante é estimulado durante os encontros com o orientador de estágio, às problematizações sobre a realidade, mediadas por estudos dirigidos e leituras reflexivas nos momentos de aula; à elaboração de planos de aula e de ensino; registro de diários de campo, resumos e sínteses; e à produção dos relatórios parcial e final (FPS, 2025).

Acredita-se, dessa maneira, que as interlocuções entre a vivência acadêmico-profissional é imprescindível para oferecer a experiência de forma abrangente, permitindo que os estudantes conheçam a diversidade inerente ao universo esportivo. Nesse cenário, fomenta-se o acesso a novas tendências pedagógicas que buscam ensinar a prática esportiva como um processo de transformação dos saberes e conhecimentos, viabilizando uma formação que reflita, no cotidiano, uma mudança efetiva de atitude e comportamento social.

## Referências

- ANTUNES, Alfredo Cesar; OLIVEIRA, Elson Aparecido de. Estágios obrigatórios nas áreas do esporte e da academia no curso de bacharelado em Educação Física do UNIVAG. *Connection – Revista Eletrônica do UNIVAG*, v. 28, 2022. DOI: 10.18312/connection.v28.2067.
- BENVEGNÚ JUNIOR, A. E. Educação Física escolar no Brasil e seus resquícios históricos. *Revista de Educação do IDEAU*, v. 6, n. 13, p. 1-15, 2011.
- BRACHT, V. *Sociologia crítica do Esporte: Uma introdução*. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2005
- BRACHT, V.; ALMEIDA, F. Q. Esporte, escola e a tensão que os megaeventos esportivos trazem para a Educação Física Escolar. *Aberto*, v. 26, n. 89, p. 131-143, 2013.
- CARLAN, P.; KUNZ, E.; FENSTERSEIFER, P. E. O esporte como conteúdo da Educação Física escolar: estudo de caso de uma prática pedagógica inovadora. *Movimento*, Porto Alegre, v. 18, n. 4, p. 55-75, 2012.

COSTA, L. C. A. D.; MESQUITA, I.; OLIVEIRA, A. A. B. D.; SOUZA, V. D. F. M. D.; PASSOS, P. C. B.; VIEIRA, L. F. O esporte na Educação Física Escolar: um conteúdo com potencial emancipador. *Movimento*, Porto Alegre, v. 24, n. 4, p. 1077-1096, 2018.

DE ALMEIDA, Maria Isabel; PIMENTA, Selma Garrido. *Estágios supervisionados na formação docente*. São Paulo: Cortez, 2015.

FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE. *Manual do estágio supervisionado curso: educação física bacharelado 2025.2*. Recife: FPS, 2025. Disponível em: [https://fps.edu.br/wp-content/uploads/2025/07/estagio\\_bacharelado-ED.pdf](https://fps.edu.br/wp-content/uploads/2025/07/estagio_bacharelado-ED.pdf)

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; BRACHT, Valter; CAPARROZ, Francisco Eduardo; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Sentidos e significados do ensino do esporte na educação física escolar: descolamentos históricos e proposições contemporâneas. In: LEGADOS do esporte brasileiro. *Campinas: Autores Associados*, 2014. p. 121-162.

MACHADO, G. V. et al. Pedagogia do esporte e projetos sociais: interlocuções sobre a prática pedagógica., *Movimento*, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 405–418, 2015. DOI: 10.22456/1982-8918.48275. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/48275>. Acesso em: 16 abr. 2026.

MELO, Victor Andrade de. *Esporte e sociedade: fundamentos sociológicos*. Rio de Janeiro: Shape, 2010.

PAES, Roberto Rodrigues. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: ROSE JR., Dante de et al. *Esporte e atividade física na infância e na adolescência*. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 89-98.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e docência*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

SILVA, T. O. *As transformações societárias contemporâneas e a formação em Educação Física*. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

TUBINO, Manoel José Gomes. *Teoria geral do esporte*. São Paulo: IBRASA, 2001.

### **3.1 Relatos de experiência do estágio em Esporte**

#### **3.1.1 Vivências do estágio supervisionado em esportes - futsal infantil e vôlei de praia**

Bruno Leandro Ferreira de Azevedo<sup>1</sup>, Israel Domingos Mariz<sup>1</sup>, Natalia da Costa Brito<sup>1</sup>, Anderson Henrique Souza de Almeida<sup>2</sup>, Sandra Cristhianne França Correia<sup>3</sup>.

*<sup>1</sup>Estudantes do Curso de Bacharelado em Educação Física da FPS*

*<sup>2</sup>Orientador/a de Estágio Supervisionado do Curso de Educação Física da FPS*

*<sup>3</sup>Coordenadora de Estágio Supervisionado do Curso de Educação Física da FPS*

O Estágio Curricular Supervisionado no contexto esportivo, com foco no futsal infantil e no vôlei de praia, foi desenvolvido a partir da inserção dos estudantes em diferentes cenários, nos quais cada integrante do grupo vivenciou contextos específicos de intervenção profissional. Essa diversidade possibilitou o contato com distintas lógicas de organização do esporte, articulando dimensões pedagógicas, técnico-táticas e contextuais em modalidades coletivas e individuais. Realizada entre agosto e novembro de 2025, em uma academia e em um centro de treinamento físico na cidade do Recife, a experiência favoreceu a compreensão das dinâmicas do treinamento e da mediação pedagógica no esporte, bem como a consolidação progressiva da identidade profissional do bacharel em Educação Física (De Almeida; Pimenta, 2015). O presente trabalho objetiva analisar a experiência de estágio II destacando o desenvolvimento de competências técnico-táticas, pedagógicas e relacionais no contexto do treinamento esportivo. A metodologia caracteriza-se como um relato de experiência de natureza descritiva, pautado no estágio do bacharelado, fundamentado na elaboração e execução de planos de intervenção que integraram dimensões técnicas, lúdicas e táticas por meio de metodologias ativas, buscando favorecer não apenas o engajamento motor, mas também a compreensão do jogo e a tomada de decisão dos praticantes. Com relação às atividades desenvolvidas, na experiência com o futsal infantil, o planejamento priorizou o desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais e o conhecimento tático processual (Moreira; Matias; Greco, 2013), com ênfase na adaptação das atividades à faixa etária e na valorização do caráter lúdico como elemento mediador da aprendizagem. Já no vôlei de praia, as sessões estruturaram-se a partir da progressão pedagógica dos fundamentos específicos e da análise sistemática do desempenho esportivo (Castro et al., 2017), considerando as exigências técnico-táticas da modalidade e as variáveis ambientais que impactam diretamente a prática. Quanto aos resultados e discussão, centrados no eixo cenário de prática, observou-se que a diversidade de faixas etárias e às diferentes demandas

pedagógicas exigiram dos estagiários constante adaptação metodológica, sensibilidade na condução das atividades e capacidade de leitura do contexto. No futsal, evidenciou-se a necessidade de equilibrar o rigor do treinamento com a ludicidade essencial às categorias de base, evitando práticas excessivamente tecnicistas que possam comprometer o engajamento e o desenvolvimento integral dos praticantes. No vôlei de praia, por sua vez, a complexidade tática e a variabilidade do rendimento individual, associadas às condições ambientais adversas, demandaram uma postura mais analítica, com intervenções pontuais e ajustes constantes nas estratégias de ensino (Patsiaouras; Moustakidis; Charalambous, 2008). A relação com os supervisores de campo mostrou-se fundamental para o amadurecimento profissional, ao possibilitar momentos de orientação, feedback e reflexão sobre a prática, contribuindo para o aprimoramento da clareza nas explicações, da gestão do tempo e da organização das sessões de treino. Ressalta-se que a experiência fortaleceu a autonomia e a capacidade de tomada de decisão frente às demandas concretas da prática profissional, evidenciando que a atuação no esporte envolve a mediação constante entre conhecimento científico, especificidades da modalidade e características dos praticantes (Pimenta; Lima, 2018). Conclui-se que a vivência nos dois cenários esportivos analisados evidenciou o estágio como um espaço privilegiado de aprendizagem, ao promover a aplicação integrada de conhecimentos teóricos e metodológicos em contextos reais de intervenção. Mais do que validar a eficácia do estágio, a experiência revelou a complexidade da atuação profissional no esporte, marcada pela necessidade de adaptação, tomada de decisão e articulação entre diferentes saberes, contribuindo para a consolidação de uma atuação crítica, reflexiva e eticamente comprometida (Castellani Filho et al., 2014). Como perspectiva futura, indica-se o aprimoramento contínuo das estratégias de mediação didática e de intervenção no treinamento esportivo, especialmente no que se refere à condução de grupos heterogêneos, à individualização do ensino e à integração entre desenvolvimento técnico, tático e formativo, assegurando uma atuação profissional pautada na qualidade, na responsabilidade social e na formação integral dos praticantes.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado; Futsal; Vôlei de Praia; Treinamento Esportivo; Formação Profissional.

## Referências

CASTELLANI FILHO, L. et al. *Metodologia do ensino de educação física*. São Paulo: Cortez, 2014.

CASTRO, T. G. et al. Systematic review on sports performance in beach volleyball from match analysis. *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano*, Florianópolis, v. 19, n. 3, p. 372-382, 2017.

DE ALMEIDA, M. I.; PIMENTA, S. G. *Estágios supervisionados na formação docente*. São Paulo: Cortez, 2015.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L.. *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez, 2018.

MOREIRA, V. J. P.; MATIAS, C. J. A. S.; GRECO, P. J. A influência dos métodos de ensino-aprendizagem-treinamento no conhecimento tático processual no futsal. *Motriz: Revista de Educação Física*, v. 19, n. 1, p. 1-10, 2013.

PATSIAQURAS, A.; MOUSTAKIDIS, A.; CHARALAMBOUS, L. Técnicas e táticas do voleibol de praia: uma comparação das características de jogo de homens e mulheres. *Kinesiology*, Zagreb, v. 40, n. 1, p. 50-58, 2008.

### **3.1.2 Experiências de estágios em esportes coletivos: aprendizagens e desafios nas modalidades vôlei e futebol**

Luiz Henrique Amador Vidal<sup>1</sup>, Julia Gabriella Duarte de Oliveira<sup>1</sup>, Rômulo da Rocha Couto<sup>1</sup>, Anderson Henrique Souza de Almeida<sup>2</sup>, Sandra Cristhianne França Correia<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>*Estudantes do Curso de Bacharelado em Educação Física da FPS*

<sup>2</sup>*Orientador de Estágio Supervisionado do Curso de Educação Física da FPS*

<sup>3</sup>*Coordenadora de Estágio Supervisionado do Curso de Educação Física da FPS*

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório II constitui um momento basilar na formação do bacharel em Educação Física, proporcionando o contato direto com a complexidade do ambiente profissional e a aplicação pragmática do arcabouço teórico construído academicamente. No contexto dos esportes coletivos, especificamente nas experiências vivenciadas com o vôlei e o futebol, essa vivência torna-se imperativa para a compreensão das dinâmicas grupais, dos processos de ensino-aprendizagem-treinamento e das exigências metodológicas intrínsecas a cada modalidade (Silva; Silvano; Mascarenhas, 2017). O presente trabalho objetivou relatar e analisar criticamente as intervenções realizadas em centros esportivos entre agosto e novembro de 2025, com foco no desenvolvimento de competências pedagógicas e técnico-profissionais. A metodologia fundamentou-se em um relato de experiência pautado na observação participante, seguida pela assunção gradual da regência, sob supervisão direta, integrando o planejamento de sessões com foco em jogos reduzidos e metodologias ativas para o fomento de um

aprendizado significativo (Gomes, 2018). No futebol, as atividades priorizaram a coordenação motora específica e fundamentos como condução, passe e finalização, enquanto no vôlei o enfoque recaiu sobre o ensino técnico da manchete, toque e saque em contextos de cooperação e oposição. Quanto aos resultados e discussão, sob o eixo cenário de prática, observou-se que a atuação com turmas heterogêneas exigiu uma constante adaptação das estratégias de mediação didática e a gestão de grupos com diferentes níveis de prontidão técnica. Identificou-se que a intervenção prática permitiu ao estagiário vivenciar as tensões cotidianas da atuação profissional, fortalecendo habilidades interpessoais, liderança e a capacidade de tomada de decisão frente a conflitos (Nunes; Votre; Santos, 2012). A supervisão constante promoveu espaços de reflexão crítica, permitindo que a conduta dos graduandos, em ambas as experiências, transitasse da mera reprodução técnica para uma atividade consciente e ética, adequada às necessidades biopsicossociais dos alunos (Pedrosa; Carmo; Souza, 2023). Conclui-se que o estágio em Esporte possibilitou a compreensão da complexidade da atuação profissional nos esportes coletivos, evidenciando que a intervenção nesse contexto envolve não apenas o domínio técnico das modalidades, mas a capacidade de adaptação, leitura de contexto e tomada de decisão diante de situações diversas. Mais do que evidenciar a relação entre formação e atuação profissional, a experiência revelou os desafios concretos do trabalho pedagógico no esporte, especialmente em cenários marcados pela heterogeneidade dos praticantes e pela necessidade de mediação qualificada. Como perspectiva futura, ressalta-se a importância da formação continuada para o aprimoramento das metodologias de ensino nos esportes coletivos, assegurando uma intervenção segura, inclusiva e pautada na excelência profissional.

**Palavras-chave:** Educação Profissional; Esporte; Métodos de Ensino; Esportes coletivos.

### **Referências:**

DA SILVA, A. L. L.; SILVANO, L. C. de O.; MASCARENHAS, S. A. do N. Importância e contribuição do estágio supervisionado na formação do profissional de educação física. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*, A Coruña, España, n. 06, p. 247–252, 2017.

GOMES, F. C. De L.. *Contribuições do estágio supervisionado para a formação da identidade docente de estudantes de educação física do IEFES-UFC*. 2018. 65 f. Monografia –Universidade Federal do Ceará.

NUNES, M. P.; VOTRE, S. J.; SANTOS, W. DOS. O profissional em educação física no Brasil: desafios e perspectivas no mundo do trabalho. Motriz: Revista de Educação Física, v. 18, n. 2, p. 280–290, 2012.

PEDROSA, A. A. C. A.; CARMO, K. T. do; SOUZA, S. T. B. de. Desafios no estágio curricular supervisionado na Educação Física: relato de experiência. Ensino em Perspectivas, v. 4, n. 1, p. 1–13, 2023.

### **3.1.3 Vivências do estágio supervisionado em esportes individuais: corrida, natação e tênis na formação do bacharel em educação física**

Gabriel de Lima Marinho<sup>1</sup>, Eduardo Simões de Miranda Soares<sup>1</sup>, Nephi Gondim Ribeiro Batista<sup>1</sup>, Anderson Henrique Souza de Almeida<sup>2</sup>, Sandra Cristhianne França Correia<sup>3</sup>

*<sup>1</sup>Estudantes do Curso de Bacharelado em Educação Física da FPS*

*<sup>2</sup>Orientador/a de Estágio Supervisionado do Curso de Educação Física da FPS*

*<sup>3</sup>Coordenadora de Estágio Supervisionado do Curso de Educação Física da FPS*

O Esporte, enquanto prática corporal institucionalizada, manifesta-se em diversas dimensões que abrangem desde a promoção da saúde até o alto rendimento. No âmbito das modalidades individuais, o desempenho está intrinsecamente ligado ao autocontrole, ao desenvolvimento das capacidades físicas e a uma progressão pedagógica rigorosa. No entanto, a vivência nesses contextos evidencia que a intervenção profissional não se restringe a aspectos técnicos, sendo atravessada por fatores como motivação, adesão, objetivos individuais e condições de prática. O presente trabalho objetiva relatar e discutir as experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado em esportes individuais, com ênfase na corrida, natação e tênis, realizados no segundo semestre de 2025. A metodologia caracteriza-se como um relato de experiência de natureza descritiva e reflexiva, desenvolvido em cenários diversificados, a saber: assessoria esportiva (corrida), escolinha de tênis (tênis) e parque aquático (natação). As ações envolveram observações sistemáticas, participação ativa no planejamento de sessões e a execução de atividades pautadas na orientação técnica e correção biomecânica, sempre mediadas pela supervisão docente. Quanto aos resultados e discussão, sob o eixo cenário de prática, a imersão na corrida de rua permitiu aplicar os princípios de eficiência do gesto motor e mecânica da marcha, fundamentais para a economia de corrida e prevenção de lesões (Puleo; Milroy, 2011). Observou-se que a intervenção do estagiário na correção da postura e da passada exige uma transposição didática complexa, transformando conceitos de forças de reação do solo em

orientações práticas e acessíveis ao corredor. Evidenciou-se que o treinamento de força e a periodização científica são suportes indispensáveis ao desempenho e à longevidade esportiva (Lopes; Santos, 2023). Na natação, a prática demonstrou que a progressão pedagógica focada no controle respiratório e na coordenação dos nados é crucial para a segurança e evolução técnica do praticante adulto, exigindo um olhar atento às individualidades biológicas. Enquanto no tênis, a atuação com o público infantojuvenil revelou a eficácia de estratégias lúdicas e metodologias ativas para o engajamento motor e a inclusão de alunos com necessidades específicas, reforçando o papel socializador do esporte (Balbinotti, 2008). De forma transversal, a relação supervisor-estagiário mostrou-se determinante; embora a autonomia tenha sido, em certos momentos, tensionada pelas normas institucionais, a mediação constante favoreceu a transição do conhecimento acadêmico para a formação profissional. O estágio revelou ainda a pressão por resultados e a necessidade de inovação constante como marcas do mundo do trabalho contemporâneo, exigindo a adaptação criativa de exercícios para manter a motivação e a aderência dos usuários aos programas de treinamento (Radcliffe, 2017). Conclui-se que a experiência consolidou competências de observação crítica, liderança e comunicação, essenciais para a atuação ética do bacharel. Como perspectiva futura, ressalta-se a importância da formação continuada e do aprofundamento técnico-científico para enfrentar a complexidade do trabalho pedagógico nos esportes individuais, garantindo uma intervenção segura e pautada na excelência profissional.

**Palavras-chave:** Esporte; Educação Profissional; Estágio supervisionado; Corrida; Natação; Tênis.

## Referências

- BALBINOTTI, C. *O ensino do tênis: novas perspectivas de aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- LOPES, C. R.; SANTOS, S. R. *Treinamento de força e periodização para modalidades de resistência: corrida, natação, ciclismo e triatlo*. Barueri: Manole, 2023.
- PULEO, J.; MILROY, P. *Anatomia da corrida: guia ilustrado de força, velocidade e resistência para corrida*. Barueri: Manole, 2011.
- RADCLIFFE, J. C. *Treinamento funcional para atletas de todos os níveis*. Porto Alegre: Artmed, 2017.

### **3.1.4 A intervenção pedagógica em esportes individuais: experiências de estágio na natação e no jiu-jitsu**

Daniel Guilherme de Andrade<sup>1</sup>, Ian Gabriel de Almeida Alves Pereira<sup>1</sup>, Isabela Beatriz dos Santos<sup>1</sup>, Tassio Henrique da Silva<sup>1</sup>, Anderson Henrique Souza de Almeida<sup>2</sup>, Sandra Cristhianne França Correia<sup>3</sup>

*<sup>1</sup>Estudantes do Curso de Bacharelado em Educação Física da FPS*

*<sup>2</sup>Orientador de Estágio Supervisionado do Curso de Educação Física da FPS*

*<sup>3</sup>Coordenadora de Estágio Supervisionado do Curso de Educação Física da FPS*

O processo de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório no cenário dos esportes individuais, com foco nas modalidades de Natação e Lutas, constitui-se como um pilar indispensável para a transição entre a formação acadêmica e o saber-fazer profissional. Esta vivência, desenvolvida entre agosto e novembro de 2025, em diferentes espaços de treinamento, permitiu a inserção direta em ambientes de ensino-aprendizagem fundamentais para a validação dos conhecimentos e a construção da identidade profissional (Silva; Silvano; Mascarenhas, 2017). O presente trabalho objetivou relatar a experiência de acadêmicos de Educação Física nesses contextos, destacando o planejamento, a gestão de grupos e a intervenção qualificada mediada pela supervisão docente. A metodologia caracteriza-se como um relato de experiência pautado no estágio de Bacharelado, fundamentado na elaboração de planos de aula que integraram treinos técnicos e lúdicos por meio de metodologias ativas, visando potencializar a aprendizagem significativa (Gomes, 2018). No estágio em natação para adultos, as intervenções focaram na progressão técnica e na segurança aquática, enquanto no jiu-jitsu infantil as atividades priorizaram o desenvolvimento motor, a disciplina e o ensino progressivo das técnicas de forma lúdica. Quanto aos resultados e discussão, centrados no eixo cenário de prática, observou-se que a heterogeneidade dos públicos exigiu do estagiário uma constante adaptação metodológica e sensibilidade pedagógica. No jiu-jitsu, evidenciou-se que o manejo comportamental e a transposição didática são desafios centrais na iniciação esportiva, demandando estratégias que equilibrem a ludicidade com o rigor técnico das lutas. A relação supervisor-estagiário mostrou-se essencial para a construção da autonomia, permitindo reflexões críticas sobre a regência e a correção dos fundamentos (Pedrosa; Carmo; Souza, 2023). Ademais, o contato com o mercado de trabalho revelou a necessidade de competências interpessoais e de uma postura ética consolidada para lidar com as exigências contemporâneas da profissão (Nunes; Votre; Santos, 2012). Conclui-se que a experiência contribuiu significativamente para o desenvolvimento de habilidades de comunicação, organização e tomada de decisão em

contextos reais. Como perspectiva futura, ressalta-se a importância da atualização profissional contínua e do fortalecimento de práticas inclusivas, assegurando que o futuro bacharel atue de forma qualificada e transformadora nos diversos campos de intervenção da Educação Física.

**Palavras-chave:** Esporte; Educação Profissional; Métodos de Ensino; Estágio supervisionado.

### **Referências:**

DA SILVA, A. L. L.; SILVANO, L. C. de O.; MASCARENHAS, S. A. do N. Importância e contribuição do estágio supervisionado na formação do profissional de educação física. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*, A Coruña, España, n. 06, p. 247–252, 2017. DOI: 10.17979/reipe.2017.0.06.2564. Disponível em: <https://revistas.udc.es/index.php/reipe/article/view/reipe.2017.0.06.2564>. Acesso em: 5 dez. 2025.

GOMES, F. C. De L. Contribuições do estágio supervisionado para a formação da identidade docente de estudantes de educação física do IEFES-UFC. 2018. 65 f. Monografia (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

NUNES, M. P.; VOTRE, S. J.; SANTOS, W. O profissional em educação física no Brasil: desafios e perspectivas no mundo do trabalho. *Motriz: Revista de Educação Física*, v. 18, n. 2, p. 280–290, abr. 2012.

PEDROSA, A. A. C. A.; CARMO, K. T. do; SOUZA, S. T. B. de. Desafios no estágio curricular supervisionado na Educação Física: relato de experiência. *Ensino em Perspectivas*, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 1–13, 2023. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/11395>. Acesso em: 5 dez. 2025.

## GALERIA DE IMAGENS DO ESTÁGIO EM ESPORTE



Imagem A - Estágio em natação como modalidade de esportes individuais.



Imagem B - Estágio em tênis como modalidade de esportes individuais.



Imagem C - Estágio em basquetebol como modalidade de esportes coletivos.



Imagem D - Estágio em corrida como modalidade de esportes individuais.



Imagem E - Estágio em vôlei de praia como modalidade de esportes coletivos.

# CAPÍTULO 04

## LAZER, GESTÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

## **LAZER, GESTÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO III EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Hugo Henrique Ferreira de Aquino<sup>1</sup>, Ana Carolina Marques da Silva<sup>2</sup>, Débora Priscila Lima de Oliveira<sup>2</sup> Sandra Cristhianne França Correia<sup>3</sup>.

*<sup>1</sup>Orientador de Estágio Supervisionado do Curso de Educação Física da FPS*

*<sup>2</sup>Docentes do Curso de Educação Física da FPS*

*<sup>3</sup>Coordenadora de Estágio Supervisionado do Curso de Educação Física da FPS*

O Estágio Supervisionado Obrigatório III, integrante da matriz curricular do 7º período do curso de Educação Física na FPS, contempla as áreas de Lazer e Gestão, totalizando 190 horas distribuídas equitativamente entre os dois eixos (50% para cada área). Suas atividades envolvem observação, pesquisa, planejamento, orientação e intervenção supervisionada em espaços conveniados, como academias, clubes, centros esportivos, projetos sociais e unidades institucionais.

No eixo do Lazer, destaca-se a participação no Projeto Lazer na Praça, ação desenvolvida pela instituição de ensino em uma praça pública próxima à faculdade, com carga horária de 50 horas. O projeto objetiva promover vivências orientadas de lazer em sua dimensão cultural, social e estética, oferecendo aos participantes experiências que articulem movimento corporal, fruição, prazer, expressão e convivência, atendendo à comunidade do entorno. Nesse contexto, compreende-se o lazer como fenômeno que ultrapassa a simples ocupação do tempo livre, sendo constituído por práticas culturais historicamente produzidas e socialmente compartilhadas, que se materializam em diferentes conteúdos, como jogos, danças, esportes, artes e manifestações sociais (Silva; Silva, 2012).

Já no eixo de Gestão, o estudante vivencia uma intervenção no laboratório FPS GYM, com carga horária de 20 horas. Essa academia-escola, situada na própria instituição (FPS), constitui um cenário de formação, permitindo ao aluno compreender aspectos relacionados à gestão de equipes profissionais, atendimento a clientes e organização do espaço de treinamento. A complementação da carga horária é realizada por meio da participação dos estudantes em espaços conveniados institucionalmente, escolhidos conforme interesse nas áreas de lazer ou de gestão.

No âmbito da Educação Física, o lazer constitui uma dimensão cultural, social e estética da vida humana, relacionada à fruição, ao prazer e ao desenvolvimento pessoal e comunitário. Marcellino (2012) destaca que, em sua especificidade concreta, o lazer envolve conteúdos, valores e possibilidades educativas que ultrapassam a visão funcionalista do descanso, assumindo papel de mobilização cultural, participação crítica e ampliação das experiências humanas. Além disso, o autor enfatiza que o lazer deve ser compreendido a partir de dois eixos fundamentais — o tempo e a atitude —, sendo caracterizado tanto pelo tempo liberado das obrigações quanto pela relação subjetiva que o indivíduo estabelece com a atividade, marcada pela liberdade de escolha e pelo envolvimento significativo (Marcellino, 1996).

Nas vivências de estágio, o lazer deve ser reconhecido como direito social, demandando atuação profissional fundamentada nas ciências humanas e na cultura corporal, com o objetivo de superar concepções reducionistas centradas apenas no físico-esportivo e de promover experiências significativas que ampliem o acesso da população a diferentes conteúdos culturais (artísticos, intelectuais, físicos, manuais, sociais, turísticos, virtuais etc) (Silva; Silva, 2012). Tal compreensão é fundamental, uma vez que o uso indiscriminado do termo lazer no senso comum frequentemente o reduz a práticas recreativas ou de entretenimento, desconsiderando sua complexidade e sua dimensão crítica, aspecto amplamente problematizado nos estudos clássicos da área (Marcellino, 1996).

Nessa direção, Melo e Alves Júnior (2003) concebem o lazer como campo plural, permeado por práticas de recreação, sociabilidade, intergeracionalidade, aptidão física e inclusão social, reafirmando sua relevância para a intervenção da Educação Física. Complementarmente, destaca-se que a inserção do lazer na Educação Física representa também um movimento de ampliação epistemológica da área, historicamente marcada por uma predominância das ciências biológicas, passando a incorporar referenciais das ciências humanas para compreender as práticas corporais como fenômenos culturais (Silva; Silva, 2012). Assim, o estágio em lazer busca permitir ao estudante compreender esse fenômeno em sua complexidade, articulando experiências que visem o desenvolvimento de intervenções críticas, sensíveis e comprometidas com o direito ao lazer.

Por sua vez, a gestão, na perspectiva do bacharelado em Educação Física, configura-se como um campo plural de atuação profissional que exige competências relacionadas ao planejamento, organização, liderança, tomada de decisão e análise crítica dos contextos de intervenção. Entre as diversas possibilidades, destacam-se a gestão esportiva, reconhecida como área em expansão e consolidação profissional, que demanda domínio de

competências específicas, compreensão do ambiente institucional e capacidade de administrar pessoas, processos e serviços (Quinaud, Farias e Nascimento, 2018). No âmbito da gestão no campo social, a atuação requer sensibilidade ética e entendimento da complexidade das vulnerabilidades, evitando abordagens tecnicistas e valorizando processos de planejamento que dialoguem com as necessidades concretas das comunidades atendidas (Correia, 2008). Já o cenário da gestão fitness, presente em academias e centros de treinamento, evidencia a necessidade de competências ampliadas, envolvendo administração de serviços, relacionamento com clientes, qualificação do atendimento e articulação entre exercício, saúde e bem-estar (Alves; Chaves, 2021). Assim, a Gestão na Educação Física abrange uma multiplicidade de espaços, demandas e públicos, reafirmando-se como um campo que integra técnica, ética e compromisso social, favorecendo intervenções qualificadas e contextualizadas em diferentes realidades profissionais.

Tecnicamente, o Estágio Supervisionado III, conforme previsto na proposta pedagógica curricular do curso, visa contemplar temáticas como configurações de atividades de lazer e gestão, supervisão das práticas corporais, lazer ativo e inativo, relações entre lazer e aptidão física e lazer como promoção da qualidade de vida. Importa destacar que a distinção entre lazer ativo e passivo não deve ser compreendida de forma hierarquizada, mas sim como diferentes possibilidades de vivência cultural, devendo o profissional atuar como mediador para ampliar o repertório dos sujeitos e favorecer experiências mais autônomas e críticas (Marcellino, 2012). Nessas experiências, busca-se que os estudantes aprendam a planejar, organizar e avaliar atividades, programas, eventos e serviços, desenvolvendo autonomia, tomada de decisão, liderança, comunicação eficaz, resolução de conflitos e pensamento crítico. Além de vivenciarem processos de administração de espaços de lazer, gestão de recursos humanos e materiais, promoção do bem-estar e atuação interdisciplinar.

Do ponto de vista acadêmico, é fundamental reconhecer que, historicamente, o estágio tem sido marcado por uma dicotomia entre teoria e prática, frequentemente compreendido como momento estritamente prático e desconectado dos processos de reflexão e fundamentação teórica. Agostini e Terrazzan (2012) destacam que essa visão empobrece a formação, reduzindo o estágio à aplicação mecânica de conteúdos aprendidos. Para superar essa fragmentação, Pimenta e Lima (2012) propõem compreender o estágio como atividade teórica de conhecimento e intervenção, expressão da práxis, na qual teoria e prática se articulam simultaneamente na análise, no planejamento, na intervenção e na reflexão crítica.

Nesse sentido, o processo formativo foi ampliado em 2025.2 com a realização do 1º Ciclo de Palestras em Lazer e Gestão na Educação Física da FPS (figura 06), ocorrido entre

24 de setembro e 06 de novembro. O evento reuniu profissionais atuantes em secretarias municipais, clubes esportivos, projetos sociais, empresas de recreação, espaços públicos, empreendimentos turísticos e instituições privadas, proporcionando aos estudantes contato direto com diferentes realidades do campo. Essa iniciativa buscou articular as experiências vivenciadas no estágio com a problematização do cenário profissional, contribuindo para ampliar a compreensão dos estudantes acerca das possibilidades de atuação, dos desafios enfrentados pelos profissionais e das tendências emergentes na área, promovendo também um espaço de diálogo e troca com os alunos para que, coletivamente, analisassem e refletissem criticamente sobre esse contexto.

Figura 06: Estudantes, tutor e palestrantes no Ciclo de Palestras em Lazer e Gestão na Educação Física da FPS



Fonte: própria

Integrado a essa concepção, o Estágio Supervisionado III busca constituir-se como um espaço formativo integrado, no qual diferentes saberes, acadêmicos, culturais, profissionais e experienciados, se articulam de modo a ampliar a compreensão do estudante sobre a intervenção em Educação Física. Ao registrar experiências, elaborar relatórios, analisar situações vivenciadas e propor melhorias, o estudante mobiliza e produz conhecimentos, exercitando capacidades analíticas e reflexivas que não se reduzem à aplicação de conteúdos, mas expressam uma prática situada, crítica e fundamentada. Assim, o Estágio Supervisionado em Lazer e Gestão pode possibilitar o contato com a complexidade dos cenários de atuação, contribuindo para consolidar uma postura profissional capaz de compreender

responsabilidades, interpretar demandas contemporâneas e intervir de forma ética, sensível e tecnicamente qualificada.

## Referências

AGOSTINI, S.; TERRAZZAN, E. A. O estágio curricular supervisionado na UFSM: o trabalho docente no ensino superior. *Revista Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 12, n. 37, p. 977-995, set./dez. 2012.

ALVES, M. P.; CHAVES, A. P. A. Formação profissional em educação física e gestão fitness: possíveis olhares a partir da pesquisa documental. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 7, n. 12, p. 112879–112893, 2021. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n12-188>.

BRASIL. Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. *Diário Oficial da União*, Brasília, 26 set. 2008.

CORREIA, M. M. Projetos sociais em Educação Física, esporte e lazer: reflexões preliminares para uma gestão social. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 29, n. 3, p. 91–105, maio 2008. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=401338533007>. Acesso em: 20 de março de 2026

MARCELLINO, N. C. *Lazer e educação*. 13. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

MARCELLINO, N. C. *Estudos do lazer: uma introdução*. Campinas: Autores Associados, 1996.

MELO, V. A. de; ALVES JÚNIOR, E. de D. *Introdução ao lazer*. Barueri: Manole, 2003.

PIMENTA, S. G. *O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?* São Paulo: Cortez, 2012.

QUINAUD, R. T.; FARIAS, G. O.; NASCIMENTO, J. V. Formação profissional do gestor esportivo para o mercado de trabalho: a (in)formação dos cursos de graduação em Educação Física. *Movimento*, Porto Alegre, v. 24, n. 4, p. 1111–1124, out./dez. 2018.

SILVA, C. L. da; SILVA, T. P. *Lazer e educação física: textos didáticos para a formação de profissionais do lazer*. Campinas: Papirus, 2012.

## 4.1 Relatos de experiência do estágio em lazer e gestão

### 4.1.1 Experiência profissional no estágio em educação física: intervenções na gestão de academias

David Júlio Tibúrcio Flor<sup>1</sup>; Gustavo Assis do Livramento<sup>1</sup>; Sérgio Romero Gomes de Andrade Silva<sup>1</sup>, Anderson Henrique Souza de Almeida<sup>2</sup>, Sandra Cristhianne França Correia<sup>3</sup>

*<sup>1</sup>Estudantes do Curso de Bacharelado em Educação Física da FPS*

*<sup>2</sup>Orientador de Estágio Supervisionado do Curso de Educação Física da FPS*

*<sup>3</sup>Coordenadora de Estágio Supervisionado do Curso de Educação Física da FPS*

O estágio em gestão de academias, realizado na FPS Sports<sup>2</sup>, um clube esportivo, vinculado à Fundação Alice Figueira e concebido como um complexo integrado de esporte e lazer, que oferta múltiplas modalidades, serviços e programas formativos para diferentes públicos, representou uma etapa fundamental na formação do Bacharel em Educação Física, permitindo integrar, de forma consistente, fundamentos da administração esportiva, especialmente relacionados à organização de fluxos de atendimento, suporte às atividades operacionais e acompanhamento das dinâmicas institucionais, à prática cotidiana. A vivência direta nas rotinas administrativas, operacionais e de atendimento ofereceu um panorama realista das demandas do ambiente *fitness* e esportivo, possibilitando a aplicação de conteúdos relacionados ao planejamento estratégico e à organização institucional (Gomes; Nunes, 2025). O presente trabalho objetiva relatar essa experiência, destacando o desenvolvimento de competências como comunicação eficaz, organização e capacidade de adaptação, habilidades indispensáveis para o exercício profissional qualificado. A metodologia caracterizou-se como um relato de experiência pautado na observação e participação em fluxos internos, controle de acesso, suporte na elaboração de planos e auxílio direto a instrutores em demandas operacionais, configurando-se como um espaço de (re)significação da prática docente (Carmo et al., 2021). Tais ações revelaram a importância de processos estruturados para assegurar a qualidade do serviço, reforçando a relevância do profissional de Educação Física não apenas na prescrição técnica, mas também na condução responsável das operações gerenciais. Quanto aos resultados e discussão, centrados no eixo de mediação com o mundo do trabalho, observou-se que o estágio proporcionou um domínio ampliado dos processos internos, evidenciando a correlação entre uma organização administrativa eficiente e os índices de satisfação dos alunos. Identificou-se, por meio de

---

<sup>2</sup> Para mais informações, acessar: <https://fpssports.org.br/sobre/>

levantamentos sobre metas institucionais e fluxo de atendimento, que a agilidade na resolução de demandas e o acolhimento da equipe são pontos fortes da instituição, embora existam oportunidades para o aprimoramento do acompanhamento sistemático de indicadores de desempenho (Santos; Albuquerque, 2003). A participação em reuniões gerenciais permitiu uma visão abrangente sobre as estratégias de retenção e engajamento, evidenciando o papel mediador do profissional entre a organização e o usuário final. Ressalta-se que a vivência prática fortaleceu a autonomia, a tomada de decisão e a postura ética diante dos desafios do mercado, reafirmando o impacto do estágio na formação inicial (Flores et al., 2019). Conclui-se que o estágio em gestão consolidou conhecimentos teóricos de forma significativa, preparando o estudante para atuar com sensibilidade e competência na complexa estrutura organizacional de centros esportivos. Como perspectiva futura, indica-se o investimento em estratégias de planejamento a longo prazo e o fortalecimento da comunicação intersetorial, visando a melhoria contínua dos serviços e o sucesso sustentável no mercado esportivo *e fitness*.

**Palavras-chave:** Organização e Administração; Instalações Esportivas; Planejamento Estratégico.

#### **Referências:**

GOMES, T. F.; NUNES, R. A. Estágio curricular supervisionado em Educação Física: uma revisão sistemática. *Revista Eletrônica de Educação*, v. 19, n. 1, p. 1–20, 2025.

SANTOS, M. V.; ALBUQUERQUE, R. D. Vivências e aprendizagens no estágio profissional em Educação Física: desafios e contribuições. *Cadernos de Formação em Educação Física*, v. 12, n. 3, p. 77–90, 2003.

CARMO, T. K. de; LIMA, E. de S.; DODO, A. M.; PEREIRA, A. S. M. A prática docente em academias: caminhos para sua (re)significação. *Revista Poiesis Pedagógica*, Goiânia, v. 20, p. 139–151, 2021.

FLORES, P. P. et al. Formação inicial de professores de Educação Física: um olhar para o estágio curricular supervisionado. *Caderno de Educação Física e Esporte*, v. 17, n. 1, p. 61–68, 2019.

#### **4.1.2 A “pracinha” como espaço de intervenção em lazer: experiência com idosas em um espaço público comunitário**

Jéssica Silva Vianna<sup>1</sup>, Antonino José Martins de Moraes<sup>1</sup>, Hugo Henrique Ferreira de Aquino<sup>2</sup>; Sandra Cristhianne de França<sup>3</sup>.

*<sup>1</sup>Estudantes do Curso de Bacharelado em Educação Física da FPS*  
*<sup>2</sup>Orientador de Estágio Supervisionado do Curso de Educação Física da FPS*  
*<sup>3</sup>Coordenadora de Estágio Supervisionado do Curso de Educação Física da FPS*

O estágio supervisionado em lazer, desenvolvido no segundo semestre de 2025 em uma praça comunitária, caracterizada como uma praça pública situada nas proximidades da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), utilizada como espaço de intervenção pedagógica em atividades de lazer, acompanhadas por docente da instituição em conjunto com os estudantes de estágio, representou uma imersão crítica nas dinâmicas da saúde coletiva e do envelhecimento ativo. A iniciativa integra ações vinculadas ao setor de responsabilidade social da instituição, atendendo prioritariamente à comunidade em situação de vulnerabilidade social do entorno, e articulando-se ao eixo extensionista como pilar da formação na graduação, ao promover a aproximação entre universidade e comunidade por meio de práticas corporais orientadas. Este cenário de prática, marcado pela espontaneidade e pela carência de infraestrutura formal, exigiu uma sensibilidade aguçada e capacidade de transposição pedagógica para converter um espaço público em um ambiente seguro de promoção do movimento. Neste sentido, o presente trabalho objetivou relatar a experiência de intervenção com idosas da comunidade, focando no desenvolvimento da autonomia funcional e no fortalecimento de vínculos sociais por meio do lazer ativo. Nesse contexto, o lazer é compreendido não apenas como ocupação do tempo livre, mas como prática social e cultural que se realiza em diferentes espaços e conteúdos, sendo atravessado por dimensões educativas, relacionais e simbólicas (Silva; Silva, 2012). A metodologia caracterizou-se como um relato de experiência pautado na observação participativa e na regência de atividades físicas adaptadas, iniciando-se invariavelmente pela aferição da pressão arterial para monitoramento hemodinâmico, seguida por exercícios de mobilidade articular, aquecimento musical e circuitos de força. Quanto aos resultados e discussão, sob o eixo cenário de prática, observou-se que as limitações estruturais do local, como o piso irregular e as variações climáticas, atuaram como elementos catalisadores da criatividade pedagógica, demandando decisões rápidas para garantir a integridade física das participantes. A intervenção demonstrou que o lazer, quando estruturado de forma acolhedora, assume uma relevância social profunda, transformando a pracinha em um território esperado da semana, onde o exercício físico se associa ao bem-estar emocional e ao senso de pertencimento (Castellani Filho et al., 2014). Tal achado dialoga com a compreensão de que o lazer, quando vivenciado de forma significativa, contribui para o desenvolvimento pessoal e

social, ampliando as experiências culturais e fortalecendo vínculos comunitários, especialmente em contextos de vulnerabilidade (Marcellino, 2012). O acompanhamento sistemático permitiu observar melhoras significativas na coordenação motora e na autonomia funcional, culminando em momentos de dança coletiva e alongamentos que reforçavam o retorno gradual à calma e a satisfação subjetiva das idosas, manifesta em relatos frequentes de leveza e disposição. A relação dialógica com o supervisor de estágio foi determinante para o amadurecimento profissional, permitindo que o estagiário mediasse as tensões entre o planejamento teórico e as necessidades emergentes de um grupo heterogêneo, consolidando a identidade do futuro bacharel (De Almeida; Pimenta, 2015). Conclui-se que a vivência na pracinha reafirmou o estágio como um espaço central para a construção do saber-fazer, onde a teoria é ressignificada diante da realidade social e das singularidades do envelhecimento (Lima; Pimenta, 2018). Como perspectiva futura, ressalta-se o potencial transformador de iniciativas comunitárias acessíveis, reafirmando a necessidade de intervenções que integrem movimento e convivência como estratégias de promoção da qualidade de vida e do cuidado integral.

**Palavras-chave:** Educação Profissional; Lazer; Envelhecimento Saudável.

#### **Referências:**

CASTELLANI FILHO, L. et al. *Metodologia do ensino de educação física*. São Paulo: Cortez, 2014.

DE ALMEIDA, M. I.; PIMENTA, S. G. *Estágios supervisionados na formação docente*. Cortez, 2015.

LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez, 2018.

MARCELLINO, N. C. *Estudos do Lazer: uma introdução*. 5ª edição - Edição revista, Autores Associados, 2012, 112p.

SILVA, C. L.; SILVA, T. P. *Lazer e educação física: textos didáticos para a formação de profissionais do lazer*. Campinas: Papyrus, 2012.

#### **4.1.3 Vivências de discentes de educação física no estágio em lazer em uma academia na região metropolitana de Recife**

Vítor José Monteiro Borges da Silva Valente<sup>1</sup>, Welyson de Lima Santana<sup>1</sup>, Victor Rafael Serrano de Oliveira<sup>1</sup>, Hugo Henrique Ferreira de Aquino<sup>2</sup>, Sandra Cristhianne Franca Correia<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Estudantes do Curso de Bacharelado em Educação Física da FPS*

<sup>2</sup>*Orientador de Estágio Supervisionado do Curso de Educação Física da FPS*  
<sup>3</sup>*Coordenadora de Estágio Supervisionado do Curso de Educação Física da FPS*

O lazer é compreendido como um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, divertir-se ou desenvolver sua formação desinteressada, após desvincular-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (Dumazedier, 1980). No âmbito da cultura brasileira, o lazer é visto como um fenômeno humano e um direito social que se manifesta em diferentes áreas de interesse, sendo o interesse físico aquele que privilegia o movimento corporal e a prática de atividades físicas ativas (Camargo, 1986). A ginástica de academia configura-se, contemporaneamente, como um espaço privilegiado para essas vivências, transcendendo a busca estética e consolidando-se como uma opção de lazer que promove a socialização e a melhoria da qualidade de vida. Contudo, estudos indicam que as academias nem sempre são estruturadas institucionalmente como espaços de lazer, sendo frequentemente organizadas a partir de lógicas voltadas ao condicionamento físico, ao desempenho e à estética corporal. Ainda assim, são apropriadas pelos sujeitos como espaços de convivência, prazer e sociabilidade, configurando-se como uma forma contemporânea de vivência do lazer, especialmente associada aos conteúdos físico-esportivos e sociais (Marcellino, 2003). O presente trabalho objetivou relatar a experiência de discentes de Educação Física durante o estágio curricular obrigatório, realizado no segundo semestre de 2025 em uma academia da região metropolitana do Recife. A metodologia caracteriza-se como um relato de experiência descritivo e reflexivo, envolvendo a observação das rotinas de atendimento e a orientação individualizada no salão de musculação. As intervenções incluíram a explicação detalhada e correção da biomecânica dos exercícios, a atenção humanizada e a escuta ativa do histórico de cada indivíduo, abrangendo um público diverso de crianças, adolescentes, adultos e idosos. Quanto aos resultados e discussão, observou-se que a heterogeneidade dos praticantes exigiu um olhar flexível e atento para as adaptações necessárias, permitindo que a prática fosse ressignificada diante das limitações físicas e objetivos específicos de cada usuário. Observa-se, nesse contexto, que as práticas desenvolvidas em academias tendem, muitas vezes, a assumir um caráter padronizado e tecnicista, com ênfase na execução de exercícios e na repetição de movimentos, o que pode limitar a criatividade, a autonomia e a experiência significativa dos praticantes. Tal cenário exige do profissional uma atuação crítica, capaz de ressignificar essas práticas e ampliar as possibilidades de vivência do lazer no ambiente da academia (Marcellino, 2003). A vivência demonstrou que as atividades

praticadas em academia oferecem benefícios que vão além do condicionamento físico, impactando positivamente a saúde mental, o equilíbrio emocional e o engajamento social dos alunos (Zamai, 2021). O estágio permitiu aos discentes desenvolver competências essenciais como a tomada de decisão e a sensibilidade profissional, consolidando a identidade do bacharel perante os desafios do mercado de trabalho. Notou-se que a atenção humanizada e a comunicação clara foram elementos determinantes para a adesão às recomendações técnicas e para o fortalecimento do papel educativo do profissional. Conclui-se que a experiência integrou conhecimentos teóricos à prática real, reafirmando o profissional de Educação Física como mediador de práticas seguras, éticas e prazerosas. A imersão reforçou a importância da individualização das condutas e da empatia, elementos estratégicos para ampliar a qualidade das experiências de lazer no cenário contemporâneo, transformando a academia em um ambiente de cuidado integral e desenvolvimento humano sustentável.

**Palavras-chave:** Educação Profissional; Lazer; Humanização da Assistência.

#### **Referências:**

DUMAZEDIER, J. *Sociologia do lazer*. Lisboa: Editorial Presença, 1980.

CAMARGO, L. O. de L. *O que é lazer?* São Paulo: Brasiliense, 1986.

MARCELLINO, N. C. Academias de ginástica como opção de lazer. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, Brasília, v. 11, n. 2, p. 49-54, jun. 2003.

ZAMAI, C. A. Atividades físicas praticadas em academia: análise dos benefícios. *Revista Saúde e Meio Ambiente*, v. 13, n. 01, p. 38-49, 2021.

## GALERIA DE IMAGENS DOS ESTÁGIOS EM LAZER



Imagem A - Estudantes no projeto Lazer na Praça.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente e-book foi concebido com o propósito de dar visibilidade, sistematizar e problematizar as experiências vividas no estágio supervisionado do curso de bacharelado em Educação Física da Faculdade Pernambucana de Saúde, compreendendo-o como um espaço formativo central na articulação entre conhecimentos acadêmicos, experiências de intervenção e reflexão crítica. Ao longo da obra, buscou-se evidenciar uma concepção de estágio que se distancia de entendimentos reducionistas, centrados na execução técnica, e se aproxima de uma perspectiva investigativa, dialógica e orientada pela práxis, na qual o estudante é convocado a observar, interpretar, intervir e ressignificar sua atuação em contextos reais (Pimenta; Lima, 2012; Schön, 2000; Tardif, 2014).

Nesse percurso, foram mobilizadas concepções ampliadas de saúde, esporte, lazer e gestão, ancoradas em referenciais que reconhecem a complexidade dos fenômenos sociais e a necessidade de uma atuação profissional ética, contextualizada e socialmente comprometida. A saúde foi compreendida para além da ausência de doença, como um processo multidimensional e socialmente determinado (OMS, 1948; Nahas, 2017); o esporte, como fenômeno sociocultural plural, atravessado por disputas simbólicas e diferentes intencionalidades (Bracht, 2005; Tubino, 2001); o lazer, como direito social e dimensão constitutiva da vida; e a gestão, como prática que envolve organização, tomada de decisão e responsabilidade coletiva sobre os processos e sujeitos envolvidos.

Entretanto, ao colocar essas concepções em diálogo com as experiências relatadas pelos estudantes, emergem tensões, aproximações e distanciamentos que são, em si, reveladores da potência formativa do estágio. Nos cenários da saúde, por exemplo, as vivências interprofissionais evidenciam a materialização de princípios como integralidade e trabalho colaborativo, mas também expõem desafios relacionados à delimitação de papéis profissionais, à continuidade da supervisão e à consolidação da autonomia discente (Peduzzi, 2001; WHO, 2010). Tais elementos indicam que, embora os fundamentos teóricos apontem para uma atuação integrada, sua efetivação no cotidiano ainda se constitui como um processo em construção, permeado por negociações, lacunas e aprendizagens situadas.

De modo semelhante, no contexto das academias e do mercado fitness, observa-se um campo atravessado por contradições. Se, por um lado, os estudantes mobilizam uma compreensão ampliada de saúde e reconhecem a importância de uma intervenção fundamentada em evidências científicas, por outro, deparam-se com lógicas de mercado que privilegiam resultados imediatos, padrões estéticos e demandas comerciais (Vallet, 2026;

Godois; Oliveira, 2022). Essa tensão evidencia um distanciamento entre a formação acadêmica e determinadas práticas consolidadas no mundo do trabalho, ao mesmo tempo em que reforça a necessidade de uma postura crítica que permita ao futuro profissional tensionar, e não apenas reproduzir, tais dinâmicas.

No campo do esporte, as experiências relatadas revelam aproximações importantes com as perspectivas contemporâneas que reconhecem o esporte como fenômeno multifacetado, articulando dimensões de rendimento, participação e formação (Tubino, 2001). Contudo, tais experiências não necessariamente abarcam essa multiplicidade de forma integrada, uma vez que tendem a se configurar a partir das especificidades dos cenários de estágio vivenciados pelos estudantes. Nesse sentido, observa-se que, em muitos contextos, especialmente aqueles vinculados a clubes, centros de treinamento e ambientes competitivos, as práticas se orientam predominantemente por lógicas de desempenho, com forte ênfase em aspectos técnicos e resultados.

Essa configuração não deve ser compreendida apenas como limitação formativa, mas como expressão das próprias demandas e racionalidades que estruturam esses espaços de atuação. Ainda assim, evidencia-se a permanência de tendências tecnicistas e a centralidade do rendimento, o que tensiona a incorporação de abordagens mais amplas, pedagógicas e socialmente orientadas do Esporte. Desse modo, os relatos indicam que o percurso formativo dos estudantes se dá, muitas vezes, em meio a essas disputas, oscilando entre a reprodução de modelos consolidados e a construção de intervenções mais sensíveis às especificidades dos sujeitos e contextos, revelando um processo de amadurecimento profissional que se constrói de forma situada e progressiva.

Já nos cenários de lazer e gestão, observa-se a ampliação do olhar dos estudantes sobre essas dimensões como campos legítimos de atuação. Considerando o lazer como um fenômeno sociocultural amplo, relacionado à produção de sentidos, à fruição, à expressão e ao direito social, os relatos evidenciam, entretanto, uma predominância de abordagens que o associam prioritariamente à promoção da saúde e aos benefícios físicos. Essa ênfase, embora relevante, sinaliza um desafio formativo, na medida em que pode limitar a compreensão do lazer em sua complexidade. Ao mesmo tempo, as experiências tensionam a formação ao exigirem competências que extrapolam o domínio técnico, como planejamento, organização e compreensão das dinâmicas institucionais, indicando um processo ainda em construção e a necessidade de maior aprofundamento teórico e crítico sobre o tema.

No que se refere à gestão, os relatos indicam sua presença no cotidiano das experiências de estágio, sobretudo nas atividades de organização, planejamento e condução

de ações e equipes, contribuindo para o desenvolvimento de competências como liderança e resolução de problemas. Observa-se, ainda, a necessidade de ampliar a compreensão dessa dimensão para além de sua vertente operacional, incorporando também seus aspectos estratégicos, políticos e institucionais, como a tomada de decisão, a gestão de recursos e a articulação com políticas públicas. Nesse sentido, as experiências vivenciadas apontam para a importância de fortalecer, ao longo da formação, uma leitura mais abrangente da gestão, reconhecendo-a como elemento estruturante da atuação profissional em Educação Física.

Diante desse conjunto de experiências, torna-se evidente que o estágio supervisionado não apenas aproxima o estudante da realidade profissional, mas o coloca em confronto com suas contradições, limites e possibilidades. É nesse confronto que se constitui a dimensão formativa mais potente do estágio: a capacidade de produzir deslocamentos, questionamentos e ressignificações sobre o próprio fazer profissional. Como apontam Caires e Almeida (2000), o estágio representa uma transição marcada por desafios e aprendizagens que extrapolam o domínio técnico, envolvendo a construção de identidade, autonomia e responsabilidade.

Assim, as experiências aqui reunidas reafirmam que a formação em Educação Física não se esgota na apropriação de conteúdos, mas se concretiza na capacidade de ler criticamente os contextos, tomar decisões fundamentadas e atuar de forma ética e comprometida com os sujeitos. Ao mesmo tempo, evidenciam que as concepções teóricas mobilizadas ao longo do curso não se aplicam de forma linear à realidade, mas são tensionadas, negociadas e, muitas vezes, transformadas no encontro com a prática.

Por fim, este e-book cumpre seu papel ao não apenas registrar experiências, mas ao colocá-las em análise, contribuindo para a qualificação dos processos formativos e para o fortalecimento de uma Educação Física comprometida com a complexidade do mundo contemporâneo. Mais do que respostas prontas, o que se evidencia é a necessidade de manter aberto o diálogo entre formação e atuação, reconhecendo o estágio como um espaço vivo, dinâmico e essencial para a construção de profissionais críticos, reflexivos e socialmente implicados.

## REFERÊNCIAS

- AGOSTINI, S.; TERRAZZAN, E. A. O estágio curricular supervisionado na UFSM: o trabalho docente no ensino superior. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 12, n. 37, p. 977–995, set./dez. 2012.
- AL-JAYYOUSI, G. F. et al. Following Interprofessional Education: Health Education Students' Experience in a Primary Interprofessional Care Setting. *Journal of Multidisciplinary Healthcare*, v. 14, p. 3253–3265, 2021.
- ALVES, M. P.; CHAVES, A. P. A. Formação profissional em educação física e gestão fitness: possíveis olhares a partir da pesquisa documental. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 7, n. 12, p. 112879–112893, 2021.
- ANTUNES, A. C.; OLIVEIRA, E. A. de. Estágios obrigatórios nas áreas do esporte e da academia no curso de bacharelado em Educação Física do UNIVAG. *Connection – Revista Eletrônica do UNIVAG*, v. 28, 2022.
- APOLINÁRIO, M. R. et al. Fatores motivacionais em uma academia de musculação em São José do Rio Pardo/SP. *Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício*, v. 18, n. 2, p. 101, 2019.
- BALBINOTTI, C. O ensino do tênis: novas perspectivas de aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- BENVEGNÚ JUNIOR, A. E. Educação Física escolar no Brasil e seus resquícios históricos. *Revista de Educação do IDEAU*, v. 6, n. 13, p. 1–15, 2011.
- BIANCHI, A. C. de M.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. *Manual de orientação: estágio supervisionado*. 4. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2012.
- BRACHT, V. *Sociologia crítica do Esporte: uma introdução*. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2005.
- BRACHT, V.; ALMEIDA, F. Q. Esporte, escola e a tensão que os megaeventos esportivos trazem para a Educação Física Escolar. *Aberto*, v. 26, n. 89, p. 131–143, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Diretrizes para a organização e realização de estágio na educação superior*. Brasília, DF: MEC/CNE, 2013.
- BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da União, Brasília, 26 set. 2008.
- CAIRES, S.; ALMEIDA, L. S. A experiência de estágio acadêmico: oportunidades de formação e desenvolvimento do estudante. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, v. 34, n. 2, p. 125–145, 2000.
- CAMARGO, L. O. de L.. *O que é lazer?* São Paulo: Brasiliense, 1986.
- CARLAN, P.; KUNZ, E.; FENSTERSEIFER, P. E. O esporte como conteúdo da Educação Física escolar: estudo de caso de uma prática pedagógica inovadora. *Movimento*, v. 18, n. 4, p. 55–75, 2012.

- CARMO, T. K. de et al. A prática docente em academias: caminhos para sua (re)significação. *Revista Poiesis Pedagógica*, v. 20, p. 139–151, 2021.
- CASTELLANI FILHO, L. et al. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 2014.
- CASTRO, T. G. et al. Systematic review on sports performance in beach volleyball from match analysis. *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano*, v. 19, n. 3, p. 372–382, 2017.
- CORREIA, M. M. Projetos sociais em Educação Física, esporte e lazer: reflexões preliminares para uma gestão social. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 29, n. 3, p. 91–105, 2008.
- COSTA, L. C. A. D. et al. O esporte na Educação Física Escolar: um conteúdo com potencial emancipador. *Movimento*, v. 24, n. 4, p. 1077–1096, 2018.
- DE ALMEIDA, M. I.; PIMENTA, S. G. Estágios supervisionados na formação docente. São Paulo: Cortez, 2015.
- DUMAZEDIER, J. Sociologia do lazer. Lisboa: Editorial Presença, 1980.
- FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2020–2024. Recife: FPS, 2020.
- FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE. Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física (Bacharelado). Recife: FPS, 2025.
- FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE. Centro de Atenção e Aprendizagem Interprofissional em Saúde (CAAIS). Recife: FPS, 2025.
- FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE (FPS). Manual do estágio supervisionado curso: educação física bacharelado 2025.2. Recife: FPS, 2025.
- FLECK, S. J.; KRAEMER, W. J. Fundamentos do treinamento de força muscular. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- FLORES, P. P. et al. Formação inicial de professores de Educação Física: um olhar para o estágio curricular supervisionado. *Caderno de Educação Física e Esporte*, v. 17, n. 1, p. 61–68, 2019.
- GODOIS, A. da M.; OLIVEIRA, E. A. de. Estágios obrigatórios nas áreas do esporte e da academia no curso de Bacharelado em Educação Física do UNIVAG. *Connection Line*, n. 28, 2022.
- GOMES, F. C. De L. Contribuições do estágio supervisionado para a formação da identidade docente de estudantes de educação física do IEFES-UFC. 2018.
- GOMES, T. F.; NUNES, R. A. Estágio curricular supervisionado em Educação Física: uma revisão sistemática. *Revista Eletrônica de Educação*, v. 19, n. 1, 2025.

- GONZÁLEZ, F. J. et al. Sentidos e significados do ensino do esporte na educação física escolar. In: *Legados do esporte brasileiro*. Campinas: Autores Associados, 2014.
- KANNO, N. P. et al. A colaboração interprofissional na atenção primária à saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 39, n. 10, 2023.
- LOPES, C. R.; SANTOS, S. R. Treinamento de força e periodização. Barueri: Manole, 2023.
- MACHADO, G. V. et al. Pedagogia do esporte e projetos sociais. *Movimento*, v. 21, n. 2, p. 405–418, 2015.
- MARCELLINO, N. C. Estudos do lazer: uma introdução. Campinas: Autores Associados, 1996.
- MARCELLINO, N. C. Lazer e educação. Campinas: Autores Associados, 2012.
- MARCELLINO, N. C. Academias de ginástica como opção de lazer. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, v. 11, n. 2, p. 49–54, 2003.
- MELO, V. A. de. Esporte e sociedade. Rio de Janeiro: Shape, 2010.
- MELO, V. A. de; ALVES JÚNIOR, E. de D. Introdução ao lazer. Barueri: Manole, 2003.
- MOREIRA, V. J. P. et al. A influência dos métodos de ensino no futsal. *Motriz*, v. 19, n. 1, p. 1–10, 2013.
- NUNES, M. P.; VOTRE, S. J.; SANTOS, W. O profissional em educação física no Brasil. *Motriz*, v. 18, n. 2, p. 280–290, 2012.
- PAES, R. R. A pedagogia do esporte. In: *Esporte e atividade física na infância*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- PEDROSA, A. A. C. A. et al. Desafios no estágio curricular supervisionado. *Ensino em Perspectivas*, v. 4, n. 1, 2023.
- PEDUZZI, M. Equipe multiprofissional de saúde. *Revista de Saúde Pública*, v. 35, n. 1, p. 103–109, 2001.
- PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores. São Paulo: Cortez, 2012.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2018.
- PULEO, J.; MILROY, P. Anatomia da corrida. Barueri: Manole, 2011.
- QUINAUD, R. T. et al. Formação profissional do gestor esportivo. *Movimento*, v. 24, n. 4, p. 1111–1124, 2018.
- RADCLIFFE, J. C. Treinamento funcional. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- SCHÖN, D. A. Educando o profissional reflexivo. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SILVA, C. L.; SILVA, T. P. Lazer e educação física. Campinas: Papyrus, 2012.

SILVA, T. O. As transformações societárias contemporâneas. 2013.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2014.

TUBINO, M. J. G. Teoria geral do esporte. São Paulo: IBRASA, 2001.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). Framework for action on interprofessional education. Geneva: World Health Organization, 2010.

ZAMAI, C. A. Atividades físicas em academia. *Revista Saúde e Meio Ambiente*, v. 13, n. 1, p. 38–49, 2021.